



Contas Económicas da Agricultura

2001



Ano de edição 2002



RESUMO

A presente publicação tem como objectivo a divulgação dos principais resultados das rubricas macroeconómicas das Contas Económicas da Agricultura, Base 95.

A sua estrutura foi definida de modo a apresentar várias ópticas de análise da actividade agrícola: previsões para o Rendimento Agrícola de 2001, uma série de valores nacionais para os anos 1986-2000 e uma série de valores regionais para os anos 1995-1999.

A análise feita aos valores apresentados permite destacar os seguintes aspectos:

- A primeira estimativa do Rendimento Agrícola de 2001, permite prever, relativamente ao ano anterior, um crescimento de 9,5%;
- Entre 1986 e 2000 o Rendimento Empresarial Agrícola (REL) registou, em termos nominais, uma tendência de crescimento, com um comportamento irregular explicado, principalmente pelas condições edafo-climáticas de cada ano agrícola;
- De uma forma geral, para os anos 1995-1999, a região com maior Valor Acrescentado Bruto foi o Ribatejo e Oeste, seguindo-se o Alentejo.

Com o objectivo de esclarecer os utilizadores destas estatísticas agro-monetárias, a publicação apresenta no seu final um resumo de notas metodológicas.

ABSTRACT

The main purpose of this publication is the dissemination of the macroeconomic data from the Economic Accounts for Agriculture, Base 95.

The structure of this publication presents three aspects of the agricultural activity: forecasts for the Agricultural Income for 2001, a long-term series for national values concerning 1986-2000 and regional data for 1995-1999.

The main aspects from the analyses of this data are:

- The first forecast for the Income from agricultural activity per full-time worker equivalent is estimated to have increased 9,5% in 2001;
- Net entrepreneurial income has increased, in nominal terms, between 1986 and 2000. Its evolution is rather irregular, due to the quality of agricultural years;
- In a general overview, the region of Ribatejo e Oeste presents the highest Gross Value Added for the period 1995-1999, followed by Alentejo.

In order to provide a better understanding some methodological notes are included in the end.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com a presente publicação, o Instituto Nacional de Estatística procede à divulgação de dados de Contas Económicas da Agricultura, Base 95, por aplicação do Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura 97 (Rev. 1.1), em resultado da adaptação às regras do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95).

Assim, nesta edição, são apresentados os dados nacionais actualizados das Contas Económicas da Agricultura, Base 95, para os anos 1995-2000, e ainda, pela primeira vez, são divulgados os resultados para os anos 1986-1994, na mesma Base, o que permite dispor de uma série longa de informação coerente e harmonizada.

Também pela primeira vez, são apresentados os dados das Contas Económicas da Agricultura Regionais, Base 95, para os anos 1995-1999, para os âmbitos geográficos NUTS II e Região Agrária.

Na sequência do calendário de difusão iniciado na publicação anterior, esta edição inclui ainda a primeira estimativa anual do Rendimento da Actividade Agrícola para 2001.

Com o objectivo de esclarecer os utilizadores desta informação, inclui-se um capítulo com as principais notas metodológicas e conceitos utilizados nestas estatísticas económicas.

Finalmente, porque as críticas construtivas são enriquecedoras e permitem melhorar e aperfeiçoar o trabalho estatístico, o INE agradece todas as sugestões que possam contribuir para valorizar e desenvolver a informação estatística disponibilizada nesta publicação.

Data de disponibilização da informação: 5 de Dezembro de 2001

Dezembro de 2001

SIGLAS

DCN	Departamento de Contas Nacionais
DEAP	Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas
DREM	Direcção Regional de Estatística da Madeira
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FEOGA	Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola
IFADAP	Instituto de Financiamento e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas
INGA	Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola
MADRP	Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MCEAS	Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, Rev. 1.1
NPCN95	Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais - Base 95
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos
PIB	Produto Interno Bruto
RGA99	Recenseamento Geral da Agricultura 1999
RICA	Rede de Informação de Contabilidade Agrícola
SEC95	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais - Base 95
SEEA	Serviço de Estatísticas Económicas Agrícolas
SCN93	Sistema de Contas Nacionais 1993
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Para mais esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas

Maria José Correia - 21 842 61 73

E-mail: mjose.correia@ine.pt

Ana Cristina Ramos - 21 842 63 31

E-mail: cristina.ramos@ine.pt

ÍNDICE

RESUMO	3
NOTA INTRODUTÓRIA	5
SIGLAS	6
ÍNDICE	7
CAPÍTULO 1	
RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA EM 2001	
1.1. Análise dos Principais Resultados	11
1.1.1. Produção do Ramo e Consumo Intermédio a preços de base	11
1.1.2. Valor Acrescentado Bruto a preços de base	14
1.1.3. Principais rubricas de distribuição	15
1.1.4. Rendimento Empresarial Líquido	16
1.1.5. Indicador de Rendimento	16
1.2. Quadro de Resultados	17
CAPÍTULO 2	
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	
2.1. Análise dos Principais Resultados – 1986 a 2000 (Base 95)	21
2.1.1. Produção do Ramo Agrícola a preços de base	21
2.1.2. Consumo Intermédio	23
2.1.3. Valor Acrescentado Bruto a preços de base	24
2.1.4. Principais rubricas de distribuição	24
2.1.5. Rendimento Empresarial Líquido	27
2.1.6. Formação Bruta de Capital Fixo	28
2.1.7. Produtividade	29
2.1.8. A Agricultura Portuguesa na economia nacional	30
2.2. Quadros de Resultados	31

CAPÍTULO 3

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

3.1. Análise dos Principais Resultados – 1995 a 1999 (Base 95)	45
3.1.1. Produção do Ramo Agrícola a preços de base	45
3.1.2 Consumo Intermédio	48
3.1.3. Valor Acrescentado Bruto a preços de base	48
3.1.4. Principais rubricas de distribuição	49
3.1.5. Rendimento Empresarial Líquido	52
3.1.6. Formação Bruta de Capital Fixo	53
3.2. Quadros de Resultados	54

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA E CONCEITOS

4.1. Enquadramento	69
4.2. Síntese Metodológica sobre Contas Económicas da Agricultura	69
4.2.1. Notas preliminares	69
4.2.2. Operações sobre os produtos	70
4.2.3. Operações de distribuição e outros fluxos	71
4.2.4. Indicadores de Rendimento do Ramo da Actividade Agrícola	74
4.2.5. Principais diferenças entre as Contas Económicas da Agricultura e o Ramo Agricultura das Contas Nacionais	75
4.2.6 Retropolação e Revisão de série	76
4.2.7 Série de valores a preços constantes de 1995	76
4.3. Síntese Metodológica sobre Contas Económicas da Agricultura Regionais	77
4.3.1. Enquadramento	77
4.3.2. Notas Metodológicas	77

CAPÍTULO 1

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRICOLA EM 2001

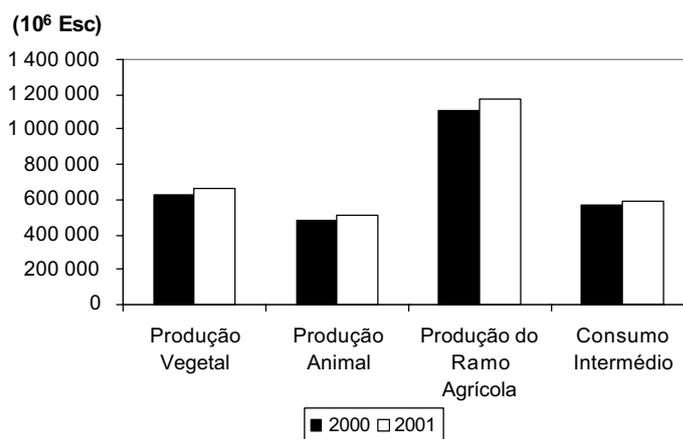
CAPÍTULO 1

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA EM 2001

1.1. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1.1.1. Produção do Ramo e Consumo Intermédio a preços de base

Gráfico 1.1 - **Produção do Ramo e Consumo Intermédio**
(preços correntes)



A Agricultura Portuguesa, no ano de 2001, foi caracterizada por vários eventos que condicionaram a sua actividade.

Em primeiro lugar, registaram-se níveis anormais de precipitação no Inverno, que provocaram não só a asfixia radicular das plantas, por excesso de humidade no solo, como provocaram também grandes atrasos nas sementeiras, com a consequente diminuição das áreas plantadas. Todavia, a partir de Maio, as condições meteorológicas acabaram por favorecer algumas produções, impedindo que a actividade agrícola, no seu total anual, registasse valores inferiores aos do ano passado.

Para além das intempéries, que condicionaram a produção vegetal, também a Agricultura portuguesa foi afectada pelas crises da BSE e da febre aftosa, que se reflectiram na produção animal, especialmente nos Bovinos e nos Ovinos e Caprinos.

Em termos gerais, é previsível que a Produção Vegetal em 2001, em volume, registre um nível idêntico ao do ano anterior (-0,2%), beneficiando, no entanto, de uma subida no nível de preços de base (+7,1%).

Numa análise em volume das produções mais significativas, destacam-se as quebras acentuadas em todos os cereais de Outono/Inverno, quebras essas, no entanto, atenuadas pela produção dos cereais da Primavera/Verão. Outras produções particularmente afectadas pelas condições meteorológicas foram a Beterraba sacarina (-52%), o Pêssego (-60%) e os

Citrinos (-20%). Os Hortícolas, que foram bastante afectados no início do ano pelas condições meteorológicas já descritas, acabaram por recuperar no resto do ano. Finalmente, devido a uma má colheita de azeitona registada na campanha anterior, a produção de Azeite deste ano civil sofreu uma quebra acentuada (-39,2%).

A nível de preços, registou-se uma subida nos produtos mais afectados pelas condições meteorológicas, onde se destacam, os Cereais de Inverno, a Beterraba (+15,4%) e os Frutos (+7,4%). Apesar da recuperação da produção dos Hortícolas, os respectivos preços permaneceram elevados (+26,1%).

Relativamente à Produção Animal, prevê-se uma quebra, em volume, de 3,6%, tendo os preços de base subido 8,6%.

De todas as rubricas relativas a animais destaca-se a descida dos Bovinos (-10,2%), devido à crise de BSE, com consequências nos abates aprovados para consumo. Também a produção de Ovinos e Caprinos sofreu uma quebra (-12,1%) devido, essencialmente, à febre aftosa. Todavia, o nível de preços evitou uma perda neste sector da Produção Animal, que cresceu 7,8%.

A produção do sector avícola continuou a mostrar dinamismo, com aumentos nas produções de Aves de Capoeira (+5,1%) e Ovos (+4,7%). Porém, a concorrência externa continuou a influenciar decisivamente a queda dos preços.

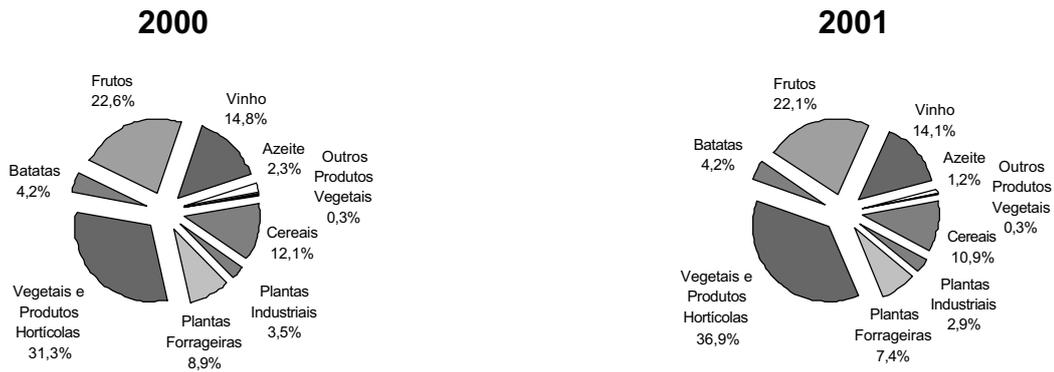
De referir ainda o aumento do índice de preços nos Suínos (+ 22,9%), causado pelo aumento da procura deste tipo de carne, em desfavor da carne de bovinos e de ovinos e caprinos.

Em termos globais, a Produção do Ramo Agrícola registou um crescimento, em valor, de 5,9%.

O nível do Consumo Intermédio sofreu um pequeno aumento devido, basicamente, à subida generalizada dos preços, registada em 2001. De notar que as rubricas de Manutenção e reparação de material e ferramentas e de Edifícios agrícolas registaram uma subida significativa, provavelmente, devido às reparações necessárias para repor a situação anterior às intempéries.

Desta forma, prevê-se que o Consumo Intermédio apresente uma variação, entre 2000 e 2001, de +3,7%, em valor.

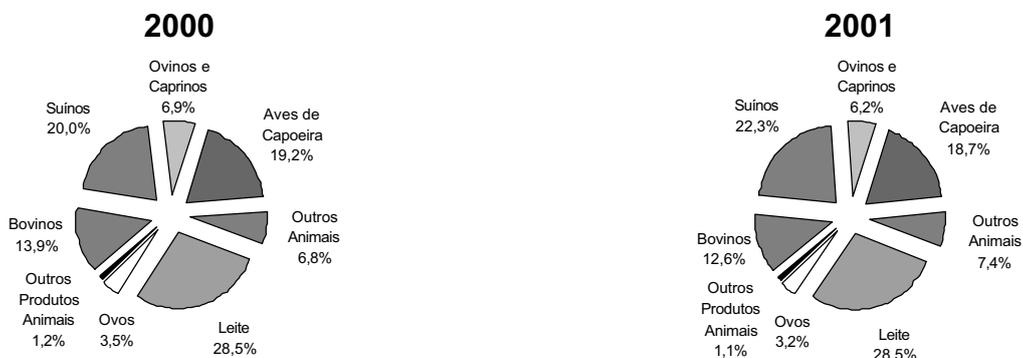
Gráfico 1.2 - Estrutura da Produção Vegetal
(preços correntes)



A análise da estrutura da Produção Vegetal, nos anos de 2000 e de 2001, a preços correntes, permite destacar a perda relativa dos Cereais e do Azeite, como reflexo do mau ano agrícola de 2001, para estas produções.

Em contrapartida, durante o ano civil de 2001, os Vegetais e Produtos Hortícolas reforçaram a sua importância na agricultura portuguesa sendo, a par com os Frutos e o Vinho, as três principais produções vegetais do país.

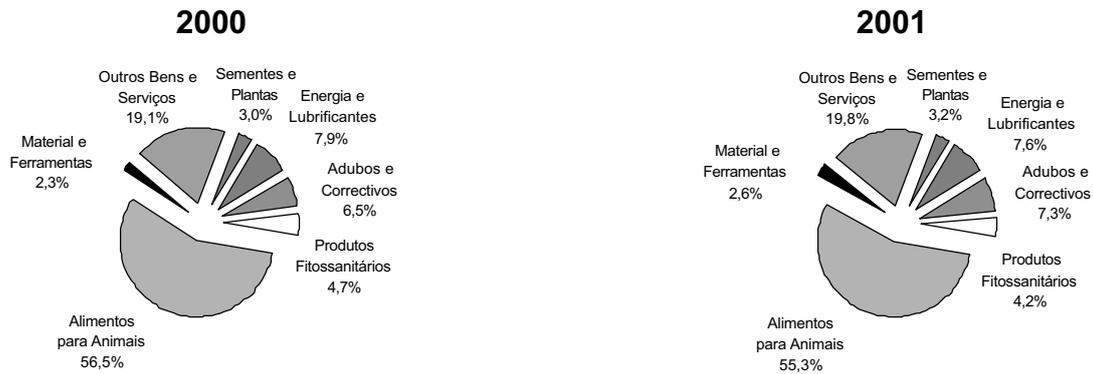
Gráfico 1.3 - Estrutura da Produção Animal
(preços correntes)



Relativamente à estrutura da Produção Animal, para os anos de 2000 e de 2001, a preços correntes, destaca-se o aumento de importância dos Suínos, este ano explicado, essencialmente, pela subida de preços. De referir a manutenção do Leite como a produção animal mais importante do país.

Os Bovinos e os Ovinos e Caprinos registaram novamente um recuo no seu peso relativo, reflectindo desta forma o momento menos bom por que passam estes sectores. Também as Aves de Capoeira registaram, em 2001, uma descida de importância, explicada pela descida dos preços derivada da forte concorrência externa que este sector tem vindo a sentir nos últimos anos.

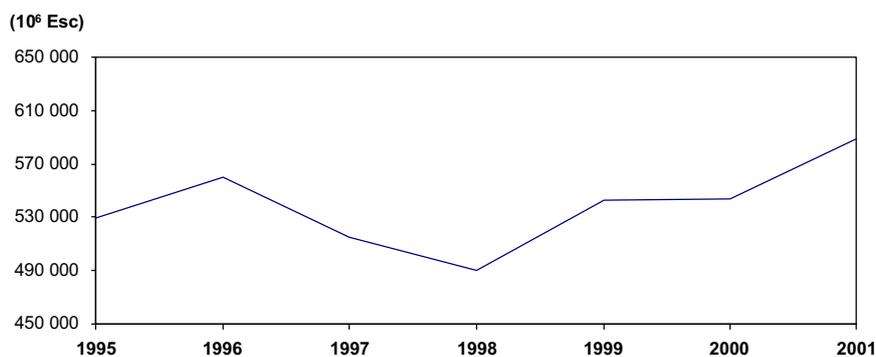
Gráfico 1.4 - Estrutura do Consumo Intermédio
(preços correntes)



Analisando as alterações no Consumo Intermédio, a preços correntes, regista-se uma subida de importância nas rubricas Adubos e correctivos do solo e Sementes e plantas, talvez explicada pelo esforço adicional em re-plantações, provocada pelas condições meteorológicas verificadas no início do ano. A rubrica Alimentos para animais continua a ser a principal despesa da agricultura portuguesa, apesar de em 2001 registar uma ligeira perda na sua importância.

1.1.2. Valor Acrescentado Bruto a preços de base

Gráfico 1.5 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base
(preços correntes)



O Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços de base, registou, em 2001, uma subida significativa (+8,3%), em valor, face a 2000. Este aumento é explicado pela componente preços (+9,8%). De facto, em volume, isto é, valorizando a produção e o consumo intermédio a preços de 2000, o VAB registou uma quebra de 1,4%.

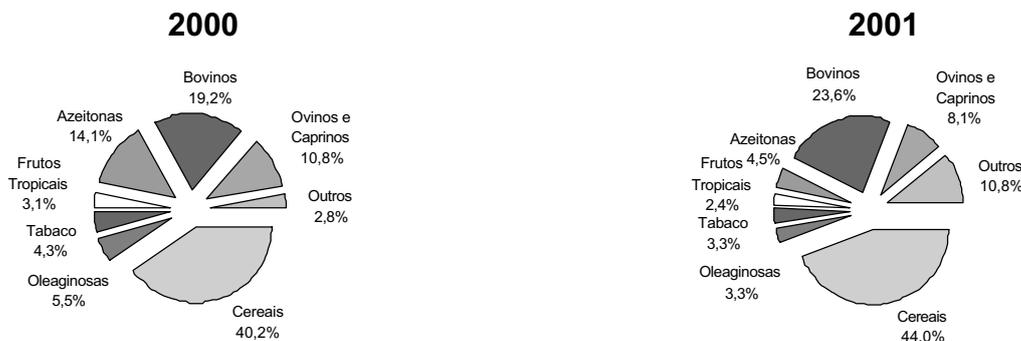
1.1.3. Principais rubricas de distribuição

Em 2001, as Remunerações dos Empregados subiram 3,2%, em termos nominais. O crescimento relativamente moderado das Remunerações pode ser explicado, principalmente, pela diminuição do Volume de mão-de-obra agrícola, que registou uma descida de 2%.

As Rendas baixaram (-3,8%) como resultado de uma menor área plantada, devido às intempéries do início do ano.

Os Juros registaram, sensivelmente, um valor da mesma ordem de grandeza, face a 2000 (-0,3%), facto explicado pela estabilização das taxas de juro e do crédito concedido à agricultura.

Gráfico 1.6 - **Estrutura dos Subsídios aos Produtos**
(preços correntes)



O total dos Subsídios registados, em 2001, atingiu o valor de 145,7 milhões de contos, mais 9,8% do que no ano anterior.

Relativamente aos Subsídios aos Produtos, foram pagos 74,8 milhões de contos, menos 1% do que em 2000. Apesar desta estabilidade, houve algumas alterações, em termos de estrutura.

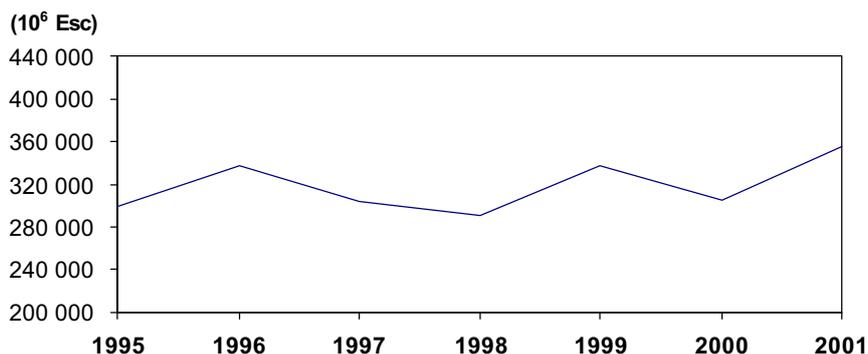
Os Bovinos e os Cereais viram, em 2001, o seu apoio reforçado. Desta forma, elevou-se a 68% a parte dos subsídios aos produtos destinados a estes produtos. De referir o aumento da rubrica Outros, explicada pela contabilização, como subsídio ao produto, das ajudas ao tomate destinado à transformação, de acordo com a nova OCM do sector das frutas e produtos hortícolas. Estas ajudas atingiram, em 2001, cerca de 6,2 milhões de contos.

As Azeitonas viram a sua importância diminuir, pois as ajudas pagas diminuíram 68%, em 2001. Esta situação explica-se pelo facto de os adiantamentos da próxima campanha, habitualmente pagos em Novembro e Dezembro, terem sido transferidos para 2002.

Os Outros Subsídios à Produção subiram, entre 2000 e 2001, 24,1%, atingindo o valor de 70,9 milhões de contos. Este aumento significativo explica-se pela normalização do funcionamento do QCA III, com a respectiva recuperação dos pagamentos em atraso, nomeadamente, a nível de indemnizações compensatórias.

1.1.4. Rendimento Empresarial Líquido

Gráfico 1.7 - Rendimento Empresarial Líquido
(preços correntes)



O Rendimento Empresarial Líquido (REL) registou, em 2001, uma subida em valor de 16,5%. Assiste-se assim, a uma recuperação do rendimento dos agricultores, depois dos anos negativos de 1997 e 1998 e do ano menos bom de 2000. Todavia, de referir que, face a 1996, que foi considerado um bom ano agrícola, o REL de 2001 subiu apenas 5,2%.

1.1.5. Indicador de Rendimento

A medição do Rendimento Agrícola, para um ano civil, é um dos principais objectivos dos projectos estatísticos na área da economia agrícola. No entanto, o Rendimento do Ramo da Actividade Agrícola não deve ser considerado como o rendimento dos agregados familiares agrícolas, uma vez que estes podem dispor de outros rendimentos não-agrícolas, como por exemplo, rendimentos de membros que trabalham noutros sectores da economia e de membros que recebam prestações sociais ou de reforma.

O Indicador de Rendimento do Ramo Agrícola mais utilizado na União Europeia é o Indicador A (Índice do rendimento real dos factores, na agricultura, por unidade de trabalho ano), que se expressa da seguinte forma:

$$\text{Indicador A} = \frac{\text{Variação em \% (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão de Obra Agrícola Total}}{\text{Volume de Mão de Obra Agrícola Total}}$$

Este indicador registou, em 2001, um crescimento do rendimento de 9,5%, relativamente a 2000. Como deflador, utilizou-se a previsão para 2001, divulgada pelo Eurostat, do índice de preços implícito no PIB, relativa a Portugal (+3,9%).

1.2. QUADRO DE RESULTADOS

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA EM 2001
(preços correntes)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

Código NewCronos	Rubricas	2000	Índice	VOLUME	Índice	2001	Índice
		10 ⁶ Esc	Volume	10 ⁶ Esc	Preço	10 ⁶ Esc	Valor
1	2	3	4	5	6	7	8
01000	CEREAIS (inclui sementes)	75 895	80,0	60 703	120,6	73 203	96,5
01100	Trigo e Espelta	19 699	35,0	6 895	279,4	19 268	97,8
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	1 660	60,0	996	161,6	1 610	97,0
01300	Cevada	1 285	40,0	514	197,5	1 015	79,0
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	3 617	40,0	1 447	218,6	3 163	87,4
01500	Milho em grão	38 174	104,6	39 930	92,2	36 825	96,5
01600	Arroz	9 977	105,0	10 476	98,0	10 270	102,9
01900	Outros cereais	1 483	30,0	445	236,4	1 052	70,9
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	21 828	94,5	20 620	95,7	19 736	90,4
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	5 225	100,0	5 225	79,0	4 127	79,0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	3 991	98,7	3 939	106,6	4 198	105,2
02300	Tabaco em bruto	3 796	94,1	3 572	83,3	2 975	78,4
02400	Beterraba sacarina	4 613	48,0	2 214	115,4	2 556	55,4
02900	Outras plantas industriais	4 203	134,9	5 670	103,7	5 880	139,9
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	55 669	88,8	49 434	100,8	49 829	89,5
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	196 279	103,9	203 866	121,1	246 936	125,8
04100	Hortícolas frescos	123 332	101,6	125 350	131,0	164 171	133,1
04200	Plantas e flores	72 947	107,6	78 516	105,4	82 765	113,5
05000	BATATAS (inclui sementes)	26 610	97,2	25 865	108,0	27 933	105,0
06000	FRUTOS	141 464	107,7	152 321	96,9	147 652	104,4
06100	Frutos frescos	70 963	108,9	77 298	101,9	78 777	111,0
06200	Citrinos	17 006	80,0	13 605	183,6	24 979	146,9
06300	Frutos sub-tropicais	6 620	114,4	7 573	76,5	5 797	87,6
06400	Uvas	35 259	100,0	35 259	94,8	33 426	94,8
06500	Azeitonas	11 616	160,0	18 586	25,1	4 673	40,2
07000	VINHO	92 579	110,0	101 837	93,0	94 746	102,3
08000	AZEITE	14 468	60,8	8 797	91,5	8 049	55,6
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 650	110,0	1 815	93,1	1 690	102,4
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	626 442	99,8	625 258	107,1	669 774	106,9
11000	ANIMAIS	324 638	97,1	315 318	108,6	342 395	105,5
11100	Bovinos	67 589	89,8	60 695	105,3	63 936	94,6
11200	Suínos	97 117	95,3	92 553	122,9	113 748	117,1
11400	Ovinos e Caprinos	33 406	87,9	29 364	107,8	31 669	94,8
11500	Aves de capoeira	93 367	105,1	98 129	97,3	95 475	102,3
12000	PRODUTOS ANIMAIS	162 095	94,8	153 687	108,7	166 991	103,0
12100	Leite em natureza	139 421	93,4	130 219	111,2	144 847	103,9
12200	Ovos	16 902	104,7	17 696	92,9	16 440	97,3
12900	Outros produtos animais	5 772	100,0	5 772	98,8	5 704	98,8
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	486 733	96,4	469 005	108,6	509 386	104,7
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 113 175	98,3	1 094 263	107,8	1 179 160	105,9
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	1 202	100,0	1 202	105,5	1 268	105,5
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 114 377	98,3	1 095 465	107,8	1 180 428	105,9
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 114 377	98,3	1 095 465	107,8	1 180 428	105,9

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA EM 2001
(preços correntes)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

Código NewCronos	Rubricas	2000	Índice	VOLUME	Índice	2001	Índice
		10 ⁶ Esc	Volume	10 ⁶ Esc	Preço	10 ⁶ Esc	Valor
1	2	3	4	5	6	7	8
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 114 377	98,3	1 095 465	107,8	1 180 428	105,9
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	570 436	98,0	558 990	105,8	591 273	103,7
19010	SEMENTES E PLANTAS	17 324	94,4	16 354	115,3	18 856	108,8
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	45 329	98,3	44 581	101,2	45 104	99,5
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	37 004	98,2	36 338	118,1	42 915	116,0
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	26 803	90,8	24 337	101,8	24 775	92,4
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	6 468	96,7	6 255	100,7	6 299	97,4
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	321 939	96,7	311 255	105,2	327 299	101,7
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	13 052	112,5	14 684	104,0	15 271	117,0
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	8 625	105,1	9 065	103,1	9 346	108,4
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	1 032	100,0	1 032	105,5	1 089	105,5
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	92 860	102,4	95 089	105,5	100 319	108,0
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	543 941	98,6	536 475	109,8	589 155	108,3
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	137 010	101,0	138 395	103,1	142 726	104,2
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	406 931	97,8	398 080	112,1	446 429	109,7
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	108 745				112 189	103,2
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	1 400				1 476	105,4
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	57 124				70 886	124,1
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	462 655				515 839	111,5
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	353 910				403 650	114,1
28000	RENDAS A PAGAR	10 409				10 016	96,2
29000	JUROS A PAGAR	38 368				38 253	99,7
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	305 133				355 381	116,5
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (expresso em 1000 UTA)	536,3				525,4	98,0
41000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO ASSALARIADA	433,9				424,8	97,9
42000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA ASSALARIADA	102,4				100,6	98,2

CAPÍTULO 2
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

CAPÍTULO 2

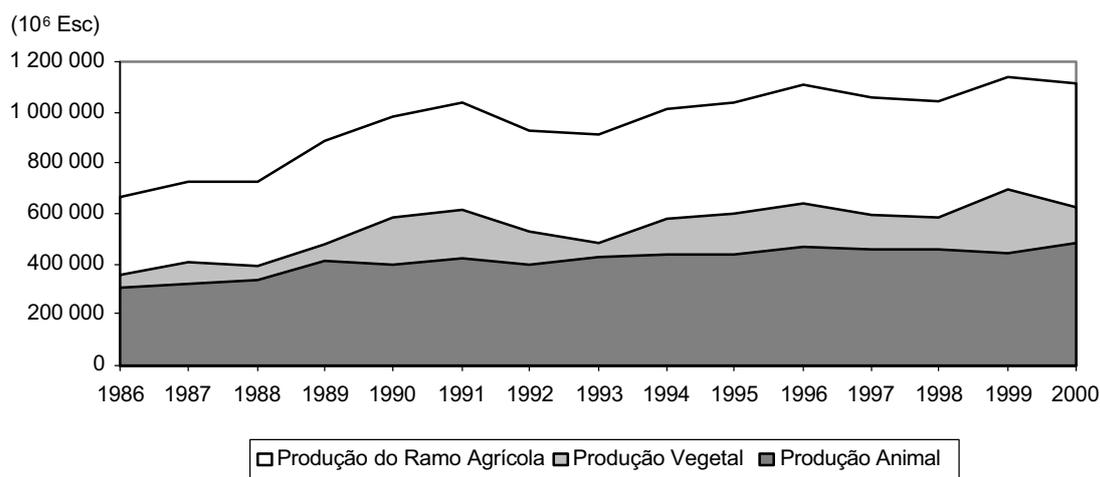
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

2.1. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – 1986 a 2000 (Base 95)

2.1.1. Produção do Ramo Agrícola

De 1986 a 2000 a Produção do Ramo Agrícola a preços correntes registou, de forma geral, uma tendência de crescimento. A Produção Vegetal, reflectindo a dependência das condições meteorológicas apresenta uma maior irregularidade na sua evolução. Por ser a componente da produção mais importante em toda a série, determina o comportamento da mesma. Assim, os pontos de inflexão nesta tendência crescente estão associados a anos onde se registaram perturbações fortes em produtos de importância significativa, mais concretamente 1988, 1992, 1993, 1997 e 1998.

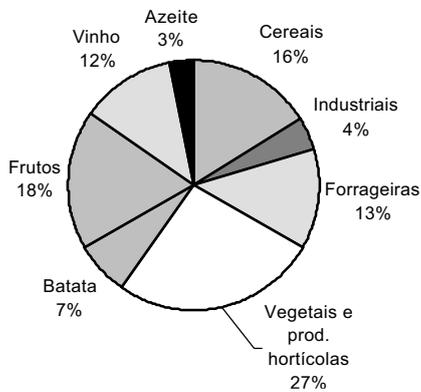
Gráfico 2.1. Produção do Ramo Agrícola a preços de base
(preços correntes)



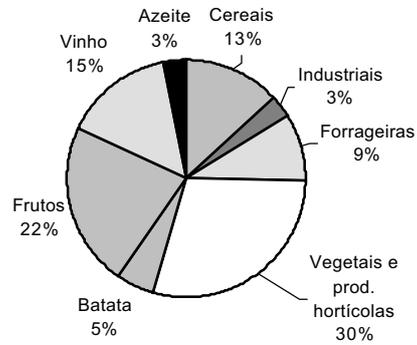
Relativamente à estrutura da Produção Vegetal, compararam-se as médias dos períodos 1986-1990 e 1996-2000, de modo retirar os efeitos provocados pelas características meteorológicas adversas de alguns anos. Da observação do gráfico 2.2. depreende-se que a estrutura não se alterou substancialmente. Observa-se, no entanto, um aumento de importância relativa das culturas mediterrânicas: Vegetais e Produtos Hortícolas, Frutos e Vinho, em detrimento dos Cereais, Plantas Forrageiras e Industriais.

Gráfico 2.2. **Estrutura da Produção Vegetal a preços de base**
(preços correntes)

Média 1986-1990



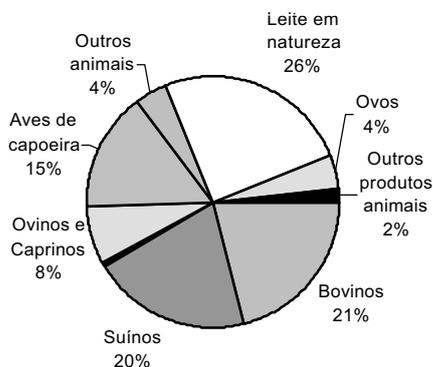
Média 1996-2000



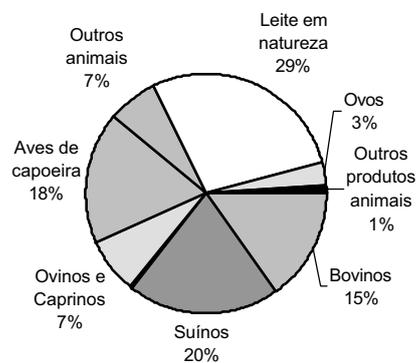
O gráfico 2.2. permite concluir, para os mesmos períodos, que a estrutura da Produção Animal não sofreu grandes alterações. Destaca-se a redução de importância relativa dos Bovinos, explicável pelas alterações estruturais dos efectivos, em consequência da adequação às regras do mercado do leite e da carne, e também pela influência dos problemas da BSE. Contrapõe-se a esta evolução o aumento do peso relativo do Leite em natureza e Aves de Capoeira.

Gráfico 2.3. **Estrutura da Produção Animal a preços de base**
(preços correntes)

Média 1986-1990

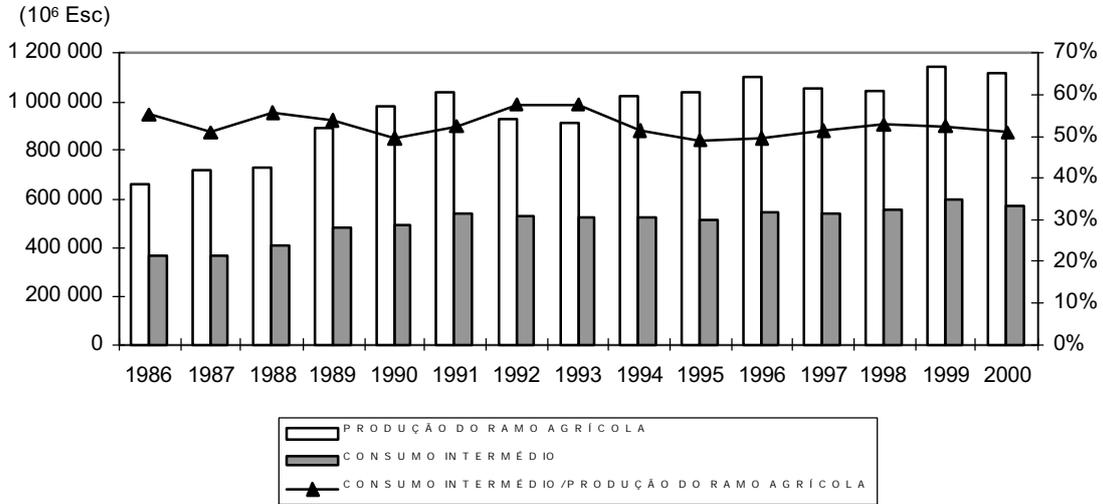


Média 1996-2000



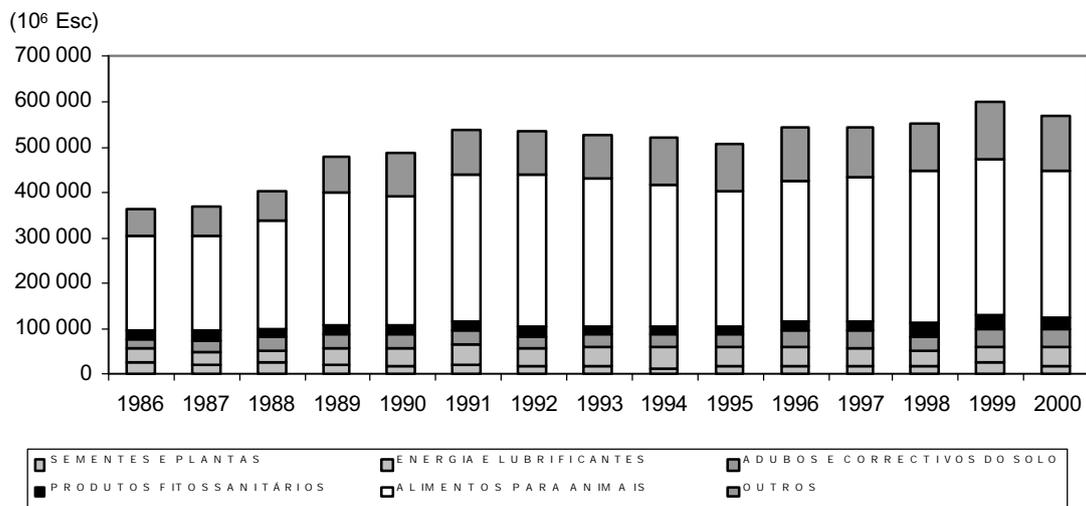
2.1.2. Consumo Intermédio

Gráfico 2.4. Consumo Intermédio
(preços correntes)



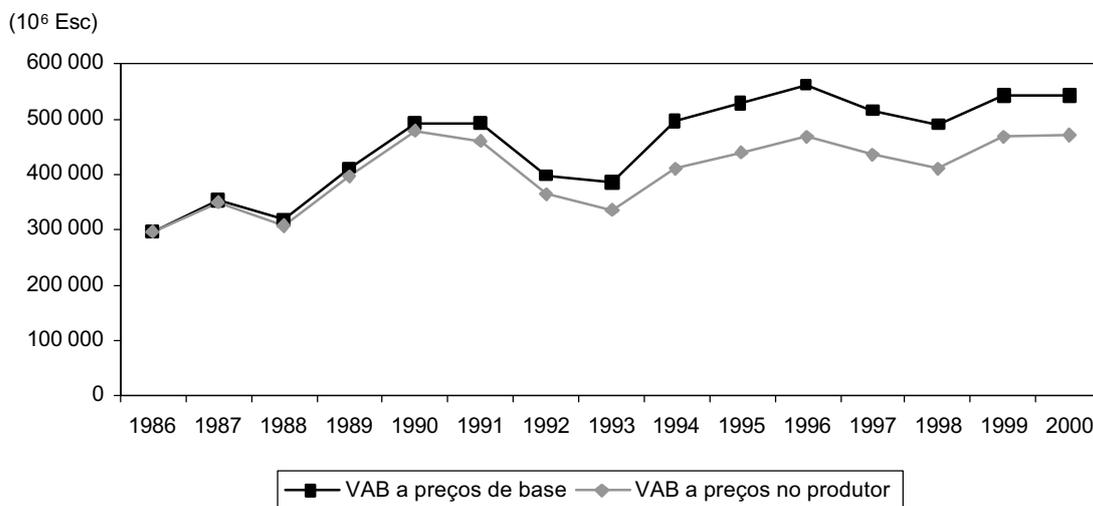
O Consumo Intermédio observou uma evolução crescente no período em análise. Dado que na Produção se verificou um comportamento também crescente, o rácio Consumo Intermédio/Produção do Ramo Agrícola manteve-se relativamente estável. Note-se, porém, que sofre um acréscimo nos piores anos agrícolas (1988, 1992, 1993, 1997 e 1998), comportamento explicável pela estrutura do Consumo Intermédio (gráfico 2.5.), onde se verifica um grande peso dos custos relacionados com a Produção Animal, habitualmente mais estável.

Gráfico 2.5. Principais componentes do Consumo Intermédio
(preços correntes)



2.1.3. Valor Acrescentado Bruto

Gráfico 2.6. Valor Acrescentado Bruto
(preços correntes)



O Valor Acrescentado Bruto (a preços de base e no produtor) obtém-se deduzindo o Consumo Intermédio à Produção do Ramo Agrícola, a preços de base e no produtor, respectivamente. O VAB, em geral, apresenta uma evolução irregular, com o ano de 1996 a apresentar o maior valor e 1988 a registar o pior valor da série em análise.

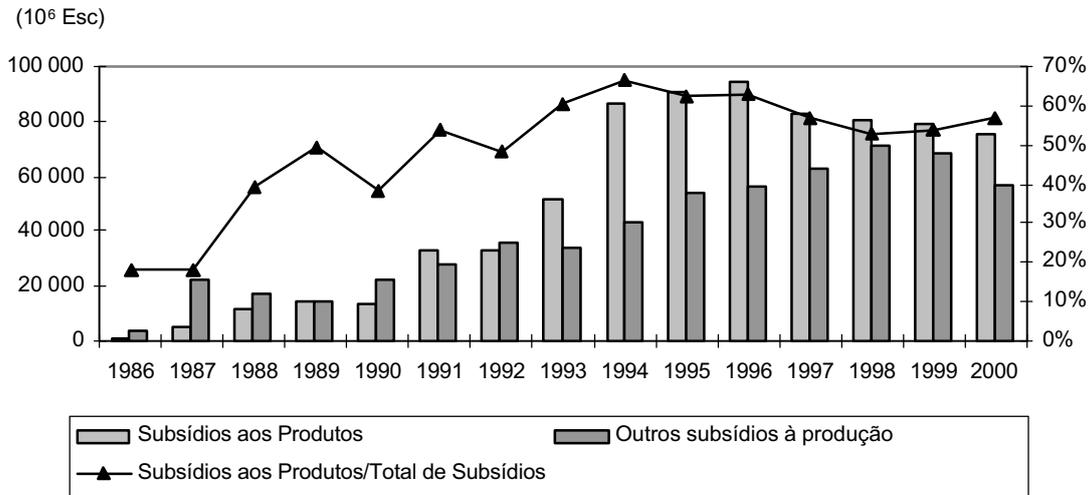
Os Subsídios aos produtos são integrados na formação do preço de base e, conseqüentemente, incorporados na Produção do Ramo Agrícola e no VAB a preços de base. A comparação deste com o VAB a preços no produtor permite verificar o peso crescente dos Subsídios aos produtos no VAB a preços de base (uma vez que o valor dos impostos aos produtos não é significativo), mais pronunciado a partir de 1992 (ano de início da Reforma da PAC).

2.1.4. Principais rubricas de distribuição

As séries representadas nos gráfico 2.7. demonstram que os Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção registam uma tendência crescente, mais pronunciada nos Subsídios aos Produtos, principalmente a partir de 1992.

Com o início do Quadro Comunitário de Apoio II, em 1994, regista-se uma estabilidade nos Subsídios aos produtos. As pequenas oscilações nos valores explicam-se por ano agrícolas menos bons (pois os Subsídios aos produtos estão ligados à produção) e por atrasos e recuperações na atribuição, por parte das entidade públicas, desses mesmos Subsídios aos produtos.

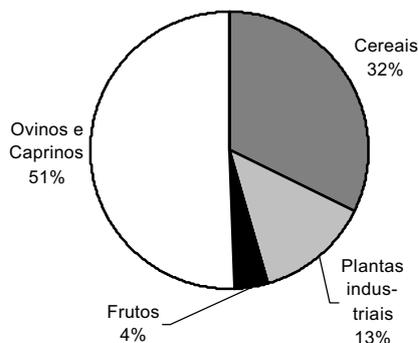
Gráfico 2.7. Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção
(preços correntes)



Relativamente à estrutura dos Subsídios aos produtos, é possível verificar, pelo gráfico 2.8, algumas alterações na série em análise, coincidentes com a Reforma da PAC (1992). Em primeiro lugar, os Subsídios aos produtos vegetais passaram a constituir a componente mais significativa do total de Subsídios à agricultura, representando, no período de 1992-2000 cerca de 66% do total de produção. Em termos de produtos abrangidos, verificou-se uma maior diversidade de Subsídios no segundo sub-período em análise. De um para outro sub-período, os Ovinos e Caprinos perderam a posição de principal produto subsidiado, em favor dos Cereais.

Gráfico 2.8. Estrutura dos Subsídios aos produtos
(preços correntes)

Média 1986-1991



Média 1992-2000

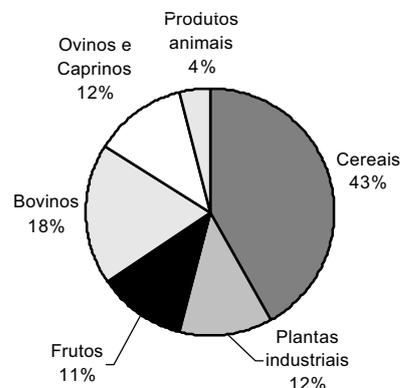
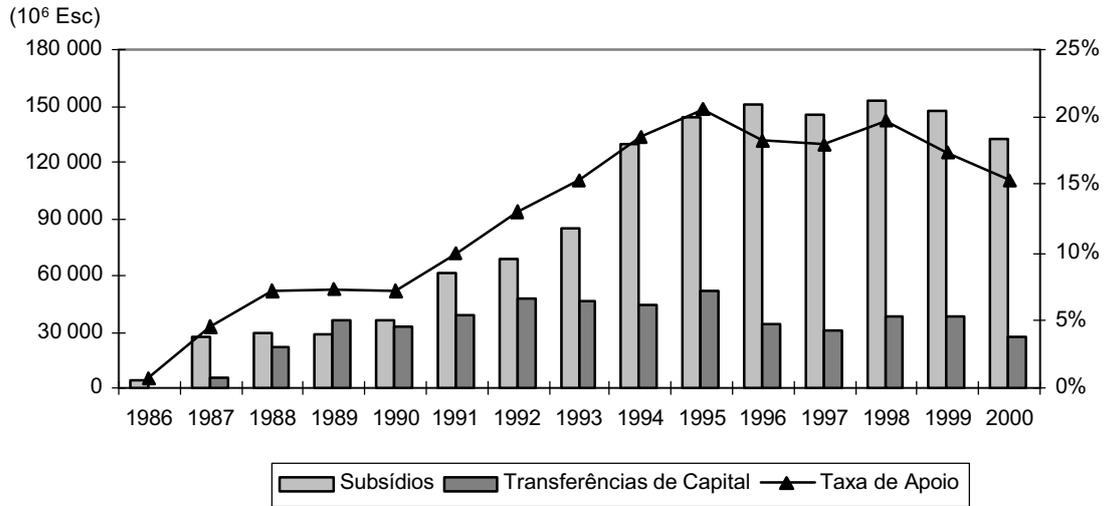
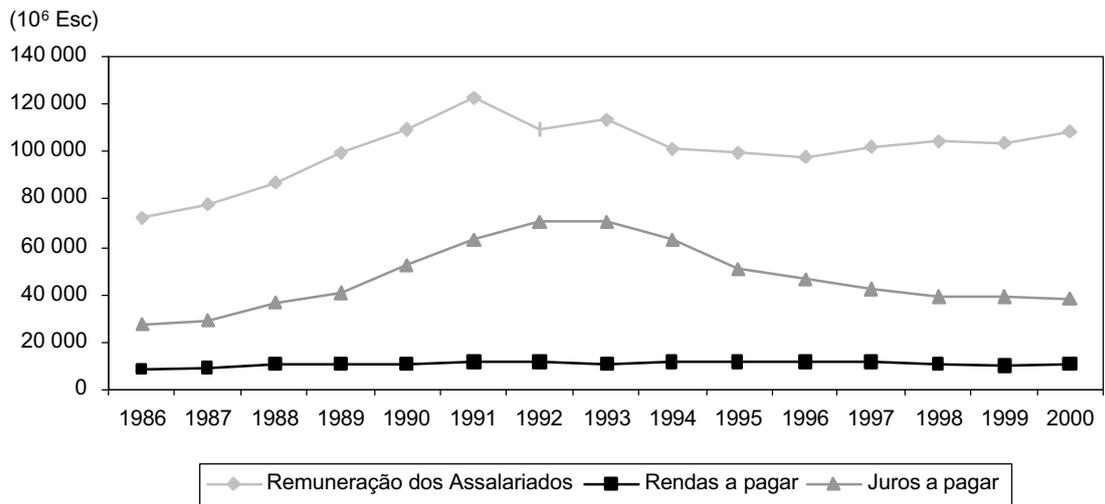


Gráfico 2.9. Total de Subsídios e Transferências de Capital
(preços correntes)



A Taxa de Apoio é habitualmente definida como o quociente entre o total de ajudas ao agricultor (Subsídios e Transferências de Capital) e a Produção total a preços no produtor. Este rácio tem um crescimento pronunciado até 1995, ano que surge como um ponto de inflexão, uma vez que a Taxa de Apoio apresenta uma tendência decrescente após esta data. Assim, pela informação recolhida e classificada, as ajudas por unidade de produção atingiram o seu máximo neste ano.

Gráfico 2.10. Remunerações, Rendas e Juros



O gráfico 2.10. permite visualizar um crescimento gradual das Remunerações dos Assalariados entre 1986 e 1991, após o que desce, quase estabilizando até 2000. Ao comportamento ascendente mais pronunciado até 1991 não será alheia a adesão à CEE e as expectativas de crescimento criadas. A quebra observada a partir de 1991 reflecte os

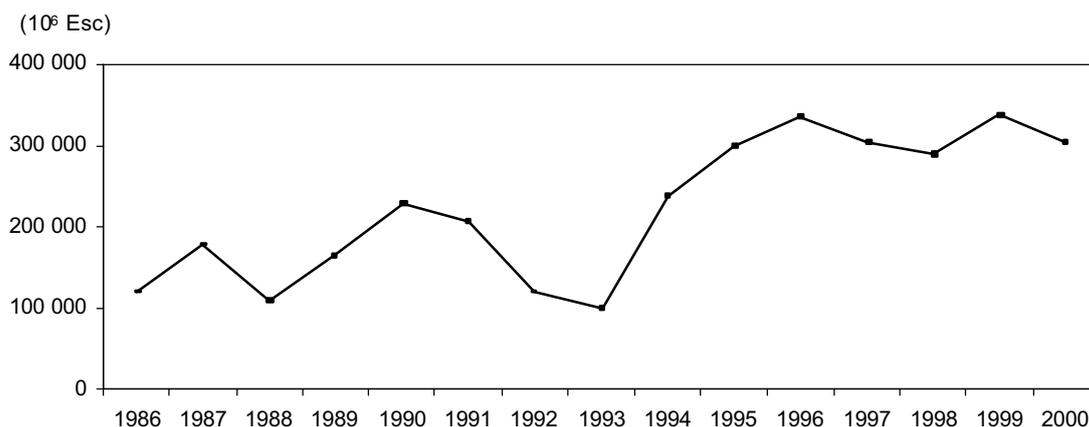
maus anos agrícolas, que afectaram gravemente as culturas, bem como a incerteza face ao futuro da agricultura. A partir de 1995 a série regista alguma estabilidade.

Os Juros apresentam uma tendência crescente até 1993, ano a partir do qual os valores iniciam uma descida. A esta evolução ascendente está associado o esforço de investimento, com recurso ao crédito, bem como a taxas de juro relativamente altas. Com a adesão de Portugal ao Mecanismo de Taxas de Câmbio do Sistema Monetário Europeu, em 1992, as taxas de juro desceram continuamente. Essa situação reflecte-se na tendência decrescente apresentada por esta rubrica, no final da série.

As Rendas apresentam-se como a rubrica mais estável em toda a série, fortemente ligadas à estabilidade das áreas arrendadas.

2.1.5. Rendimento Empresarial Líquido

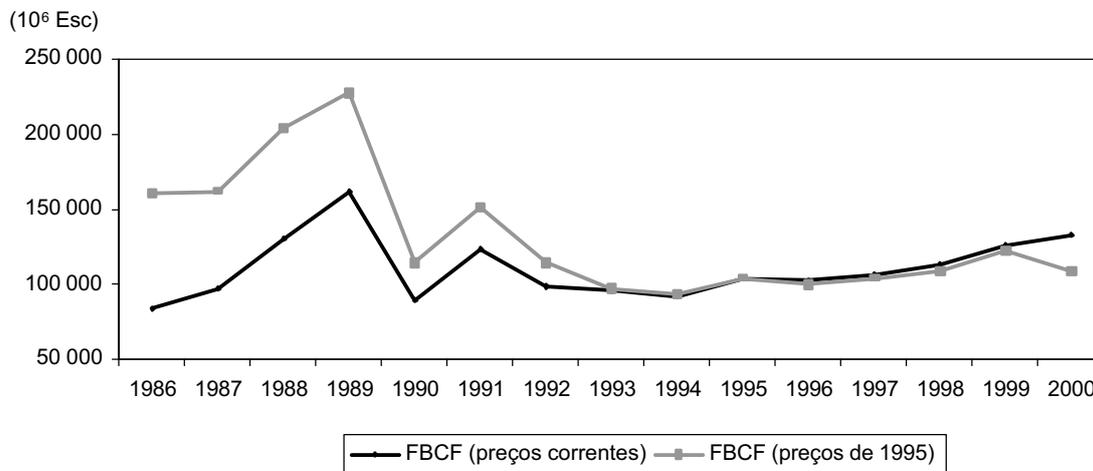
Gráfico 2.11. Rendimento Empresarial Líquido
(preços correntes)



O gráfico 2.11. permite isolar dois sub-períodos evolutivos distintos: o primeiro, marcado por uma maior irregularidade, até 1993; o segundo, pautado por uma tendência crescente na evolução do Rendimento Empresarial Líquido, apesar das quebras em 1997 e 1998. A observação do comportamento desta rubrica permite concluir que, não obstante o aumento dos Subsídios a partir de 1992, a evolução da Produção continua a ser determinante nesta evolução. O impacto dos maus anos agrícolas tem, contudo, sido atenuado a partir de 1993, sendo inegável o contributo dos Subsídios para esta maior sustentabilidade.

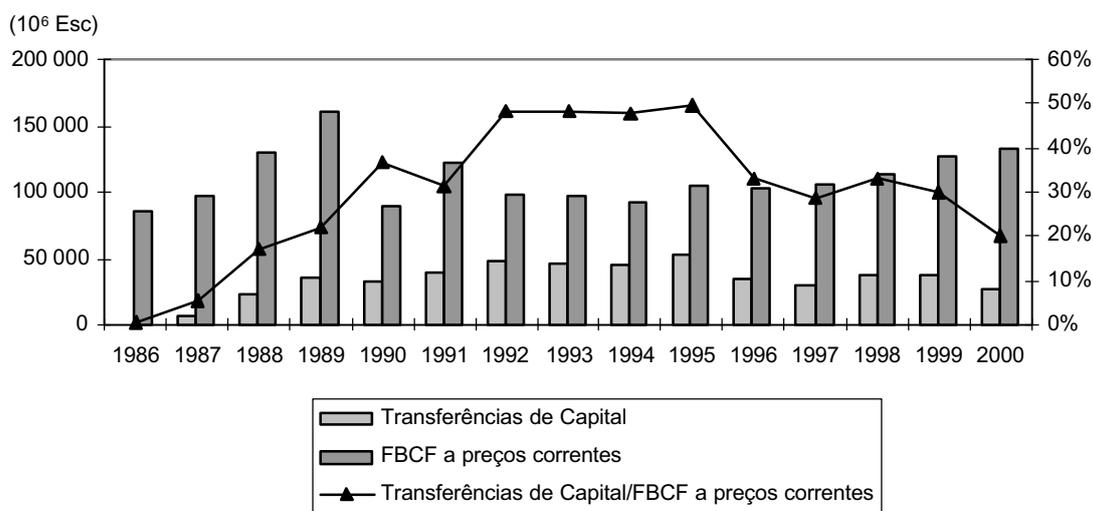
2.1.6. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

Gráfico 2.12. Formação Bruta de Capital Fixo



A série de valores da Formação Bruta de Capital Fixo, a preços constantes e correntes regista um crescimento acentuado até 1989, ano a partir do qual a série decresce fortemente. O forte crescimento inicial associa-se à adesão do nosso país à CEE, demonstrando o clima de expectativas criado. O gráfico 2.15. é, aliás, elucidativo, apresentando, um crescimento em todas as rubricas da FBCF. A tendência de crescimento é apenas retomada após 1995, registando, no entanto, um crescimento muito menos pronunciado que no início da série. A esta evolução não é alheio também o comportamento das Transferências de Capital, como é visível no gráfico 2.13.

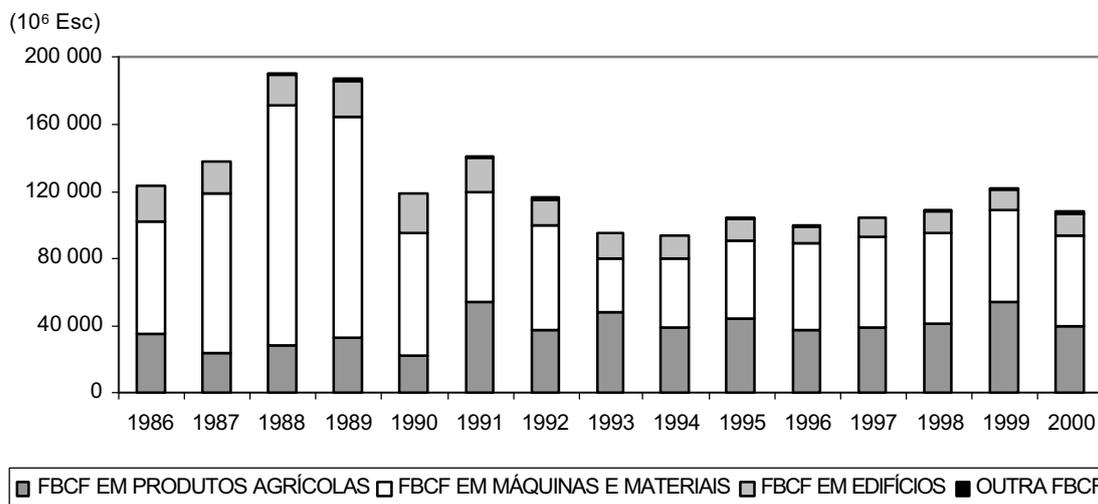
Gráfico 2.13. FBCF e Transferências de Capital
(preços correntes)



O gráfico 2.14. permite concluir que, com excepção para os anos de 1990 e 1991 (afectados pelas alterações estruturais dos efectivos animais), a evolução da FBCF é semelhante à das Transferências de Capital, o que parece indiciar um efeito de incentivo. Esta inter-relação

cessa em 1995, ano a partir do qual a FBCF apresenta um crescimento sustentado, independente da evolução das Transferências de Capital.

Gráfico 2.14. **Composição da FBCF**
(preços constantes de 1995)



Em termos de composição da FBCF, o gráfico 2.14. evidencia a FBCF em máquinas e equipamentos como a componente mais importante deste agregado económico, com especial incidência nos anos de 1988 e 1989, que apontam para uma forte aposta na mecanização da agricultura portuguesa, nos primeiros anos de adesão à CEE.

2.1.7. Produtividade

Quadro 2.1. **Volume de Mão de Obra Agrícola**

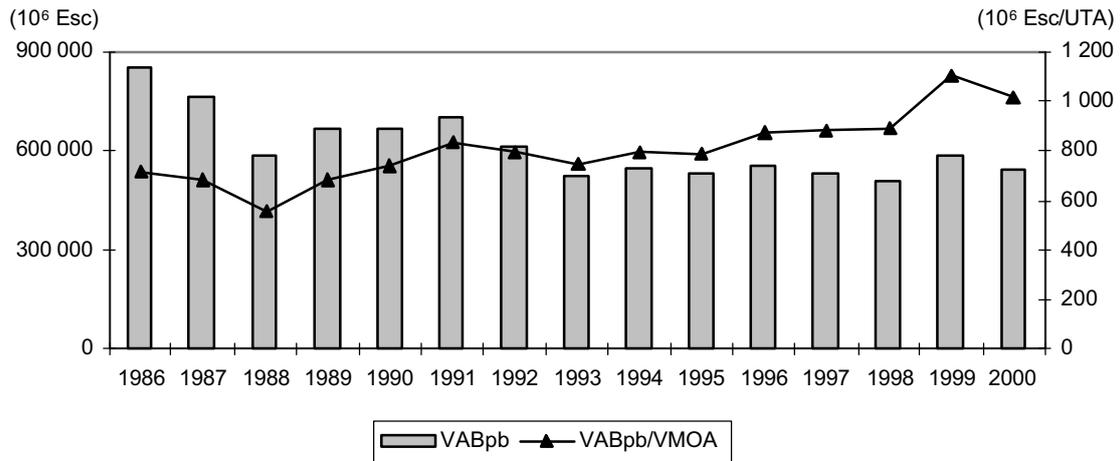
1 000 UTA

	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000p
VMOA	1 190	1 121	1 052	975	907	839	771	703	689	675	639	603	567	532	536

O Volume de Mão-de-Obra-Agrícola observa um decréscimo em quase toda a série (os valores para 2000 são provisórios), demonstrativo das alterações estruturais sofridas pela agricultura portuguesa no período em análise.

Segundo o gráfico 2.15., o quociente VABpb a preços constantes/VMOA (considerado um indicador de produtividade na agricultura), regista uma tendência crescente ao longo da série, apresentando uma taxa de crescimento anual médio de 2,5% entre 1986 e 2000.

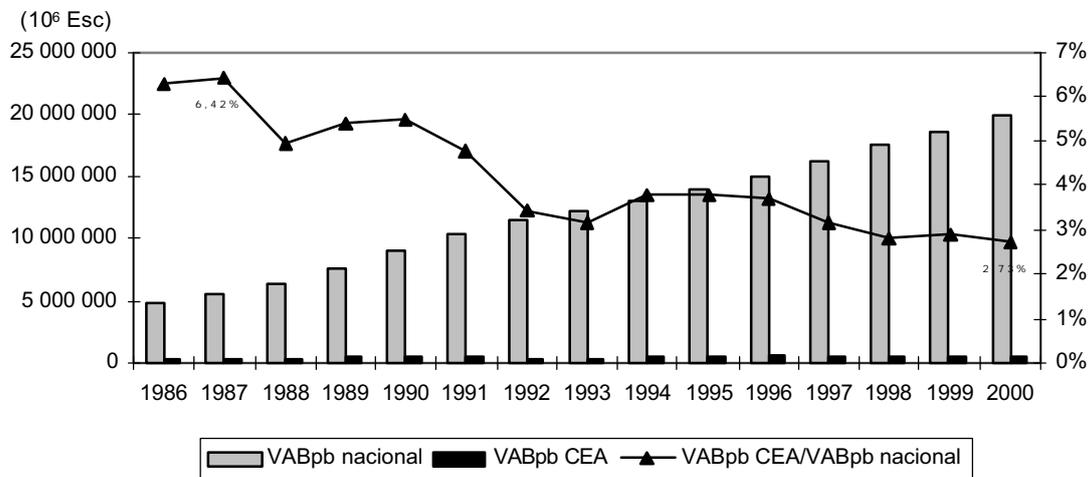
Gráfico 2.15. Indicador de Produtividade parcial
(VABpb a preços de 1995 / VMOA)



2.1.8. A agricultura portuguesa na economia nacional

O gráfico 2.16. permite observar que a agricultura portuguesa retratada pelas CEA (v. em Metodologias e Conceitos as diferenças relativamente às Contas Nacionais) detém um peso tendencialmente decrescente no decurso do período em análise, apresentando o seu ponto máximo em 1987 e mínimo em 2000. Este comportamento é explicável pelo crescimento menos pronunciado do VABpb agrícola (4,4% ano), comparativamente ao crescimento registado pelo VABpb nacional (aproximadamente 10,8% ano). Esta perda de importância relativa no VAB nacional constitui um facto normal no processo de modernização de uma economia.

Gráfico 2.16. VABpb CEA/VABpb Nacional (sem SIFIM)
(preços correntes)



2.2. QUADROS DE RESULTADOS

Quadro 2.2.1.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc				
Código NewCronos	Rubricas	1986	1987	1988	1989	1990
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	67 716	76 170	66 238	86 321	68 445
01100	Trigo e Espelta	21 093	25 631	20 796	34 126	18 647
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	4 027	4 684	3 352	4 826	3 867
01300	Cevada	3 645	3 447	2 211	3 854	4 038
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	4 863	4 952	2 470	4 002	2 151
01500	Milho em grão	25 445	26 524	26 649	27 497	26 969
01600	Arroz	7 694	9 667	9 212	9 474	10 376
01900	Outros cereais	949	1 265	1 548	2 542	2 397
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	13 364	13 747	18 773	18 363	19 458
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	2 806	2 507	4 824	4 348	6 224
02120	Girassol	2 736	2 454	4 763	4 294	6 165
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	5 826	6 499	8 297	8 576	7 161
02300	Tabaco em bruto	960	1 496	1 555	2 192	2 537
02400	Beterraba sacarina	228	94	58	69	69
02900	Outras plantas industriais	3 544	3 151	4 039	3 178	3 467
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	58 857	48 013	54 196	71 523	58 130
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	79 385	101 530	109 468	109 264	186 095
04100	Hortícolas frescos	61 511	85 228	92 226	85 790	153 739
04200	Plantas e flores	17 874	16 302	17 242	23 474	32 356
04230	Plantações	14 374	12 849	12 816	16 338	18 845
05000	BATATAS (inclui sementes)	31 987	36 439	25 984	30 437	27 206
06000	FRUTOS	62 951	66 746	74 880	87 382	109 893
06100	Frutos frescos	35 980	40 765	41 269	45 544	57 099
06110	Maçã	12 485	15 330	16 211	16 044	19 782
06120	Pêra	4 107	5 045	5 508	5 803	7 406
06130	Pêssego	4 286	6 283	7 551	6 770	10 446
06200	Citrinos	7 094	7 223	12 076	10 634	15 920
06210	Laranja	5 709	5 578	10 161	8 370	13 061
06300	Frutos sub-tropicais	6 711	4 426	6 769	6 843	7 759
06400	Uvas	10 767	12 289	12 268	20 761	25 389
06500	Azeitonas	2 399	2 043	2 498	3 600	3 726
07000	VINHO	33 384	42 297	26 992	63 414	88 934
08000	AZEITE	12 878	17 904	12 585	10 927	20 740
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	962	1 303	1 012	1 454	1 744
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	361 484	404 149	390 128	479 085	580 645
11000	ANIMAIS	211 591	215 612	227 568	289 127	270 165
11100	Bovinos	71 513	72 763	64 909	98 184	65 004
11200	Suínos	57 857	61 124	63 635	87 574	87 865
11400	Ovinos e Caprinos	20 858	22 109	32 085	31 267	30 131
11500	Aves de capoeira	46 899	46 842	52 910	54 264	66 797
12000	PRODUTOS ANIMAIS	89 078	102 156	106 190	122 766	128 843
12100	Leite em natureza	70 122	83 570	85 406	97 666	103 866
12200	Ovos	13 174	12 704	14 551	18 045	17 361
12900	Outros produtos animais	5 782	5 882	6 233	7 055	7 616
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	300 669	317 768	333 758	411 893	399 008
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	662 153	721 917	723 886	890 978	979 653
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	384	338	341	350	399
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	662 537	722 255	724 227	891 328	980 052
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	662 537	722 255	724 227	891 328	980 052

Quadro 2.2.1. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc				
Código NewCronos	Rubricas	1986	1987	1988	1989	1990
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	662 537	722 255	724 227	891 328	980 052
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	364 948	368 193	404 613	480 242	487 592
19010	SEMENTES E PLANTAS	24 664	20 396	25 052	21 927	17 826
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	30 273	28 233	28 098	32 626	36 846
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	23 229	26 537	27 417	31 667	31 344
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	17 027	19 451	20 097	23 212	22 975
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	1 733	2 140	2 216	2 918	3 759
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	209 735	208 854	237 116	289 048	283 166
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	4 552	5 162	5 547	6 039	6 534
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	2 875	3 022	3 184	3 788	4 493
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	248	266	272	341	454
19000	OUTROS BENS E SERVIÇOS	50 612	54 132	55 614	68 676	80 195
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	297 589	354 062	319 614	411 086	492 460
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	72 098	83 327	92 543	108 014	113 169
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	225 491	270 735	227 071	303 072	379 291
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	72 402	78 002	87 316	99 132	109 601
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	282	341	382	417	476
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	3 782	22 272	17 620	14 573	22 167
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	228 991	292 666	244 309	317 228	400 982
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	156 589	214 664	156 993	218 096	291 381
28000	RENDAS A PAGAR	8 526	8 732	10 592	10 807	10 781
29000	JUROS A PAGAR	27 655	29 031	36 638	40 232	52 320
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	120 408	176 901	109 763	167 057	228 280
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	34 289	23 615	14 947	42 542	9 518
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	14 138	12 637	12 604	16 069	18 534
32200	FBCF EM ANIMAIS	20 151	10 978	2 343	26 473	- 9 016
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	50 569	74 089	114 807	118 859	80 386
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	40 428	62 558	102 044	102 781	61 621
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	9 945	11 396	12 140	15 483	18 167
33900	OUTRA FBCF	196	135	623	595	598
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	84 858	97 704	129 754	161 401	89 904
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	467	5 380	22 018	35 502	32 932

Quadro 2.2.1. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

Unidade: 10 ⁶ Esc					
Código NewCronos	Rubricas	1991	1992	1993	1994
8	9	10	11	12	13
01000	CEREAIS (inclui sementes)	83 497	64 815	66 083	93 679
01100	Trigo e Espelta	30 669	18 367	18 702	25 473
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	2 780	2 705	2 608	3 066
01300	Cevada	5 622	2 994	4 561	5 259
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	2 403	1 350	2 560	3 045
01500	Milho em grão	26 807	28 107	28 583	38 099
01600	Arroz	12 816	8 907	6 084	14 735
01900	Outros cereais	2 400	2 385	2 985	4 002
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	15 581	15 802	20 293	23 087
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	3 650	1 326	11 153	12 253
02120	Girassol	3 590	1 275	10 944	11 882
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	5 861	7 863	4 273	4 733
02300	Tabaco em bruto	2 545	2 705	1 717	2 020
02400	Beterraba sacarina	99	150	250	430
02900	Outras plantas industriais	3 426	3 758	2 900	3 651
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	74 519	66 754	58 686	55 088
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	194 879	173 057	172 248	174 227
04100	Hortícolas frescos	137 279	121 587	120 999	131 564
04200	Plantas e flores	57 600	51 470	51 249	42 663
04230	Plantações	38 093	30 704	33 891	28 302
05000	BATATAS (inclui sementes)	51 285	30 774	27 203	46 972
06000	FRUTOS	113 440	106 163	92 092	104 679
06100	Frutos frescos	64 804	64 398	54 126	56 310
06110	Maçã	24 318	25 372	20 248	17 357
06120	Pêra	6 011	6 245	6 635	7 932
06130	Pêssego	12 520	12 113	7 612	10 986
06200	Citrinos	13 741	14 679	13 227	15 886
06210	Laranja	10 592	11 062	9 634	10 946
06300	Frutos sub-tropicais	7 266	8 338	4 738	5 235
06400	Uvas	22 744	15 330	15 824	21 856
06500	Azeitonas	4 885	3 418	4 177	5 392
07000	VINHO	59 950	44 042	36 899	61 183
08000	AZEITE	18 599	27 332	10 928	18 552
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 101	1 100	1 073	1 399
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	612 851	529 839	485 505	578 866
11000	ANIMAIS	296 000	273 305	291 984	296 652
11100	Bovinos	85 449	63 730	86 709	79 187
11200	Suínos	78 672	97 227	87 283	85 620
11400	Ovinos e Caprinos	41 614	31 568	29 453	37 038
11500	Aves de capoeira	69 674	59 723	64 747	63 098
12000	PRODUTOS ANIMAIS	123 829	126 572	133 176	140 702
12100	Leite em natureza	103 070	103 112	105 647	117 036
12200	Ovos	14 872	16 118	19 379	17 136
12900	Outros produtos animais	5 887	7 342	8 150	6 530
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	419 829	399 877	425 160	437 354
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 032 680	929 716	910 665	1 016 220
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	682	558	672	629
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 033 362	930 274	911 337	1 016 849
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 033 362	930 274	911 337	1 016 849

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.1. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Rubricas	1991	1992	1993	1994
8	9	10	11	12	13
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 033 362	930 274	911 337	1 016 849
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	540 280	534 470	524 995	521 887
19010	SEMENTES E PLANTAS	20 864	16 398	15 805	15 145
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	42 490	41 558	45 478	44 227
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	30 520	26 201	24 650	26 149
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	22 371	19 205	18 068	19 166
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	4 202	4 226	4 267	4 761
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	322 860	335 777	327 329	313 649
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	6 671	6 846	6 969	7 291
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	4 947	4 750	4 670	5 121
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	502	508	517	616
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	84 853	79 001	77 242	85 762
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	493 082	395 804	386 342	494 962
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	115 898	120 885	125 729	122 599
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	377 184	274 919	260 613	372 363
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	122 353	109 763	113 508	100 692
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	508	567	681	774
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	28 411	35 687	34 039	43 140
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	405 087	310 039	293 971	414 729
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	282 734	200 276	180 463	314 037
28000	RENDAS A PAGAR	11 729	11 219	10 819	11 293
29000	JUROS A PAGAR	63 227	70 429	70 148	63 194
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	207 778	118 628	99 496	239 550
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	49 303	29 567	52 579	38 071
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	37 464	30 196	33 331	27 836
32200	FBCF EM ANIMAIS	11 839	- 629	19 248	10 235
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	73 807	69 446	43 751	53 947
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	55 757	55 310	29 866	40 245
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	17 343	13 553	13 418	13 187
33900	OUTRA FBCF	707	583	467	515
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	123 110	99 013	96 330	92 018
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	38 624	47 686	46 533	44 132

Quadro 2.2.1. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc					
Código NewCronos	Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	2000
14	15	16	17	18	19	20	21
01000	CEREAIS (inclui sementes)	87 940	91 445	90 176	75 069	82 992	75 895
01100	Trigo e Espelta	21 031	21 533	21 808	11 101	20 197	19 699
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	1 761	2 516	2 171	1 822	2 387	1 660
01300	Cevada	3 041	3 736	1 622	1 564	1 393	1 285
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	2 688	3 114	2 430	1 625	3 442	3 617
01500	Milho em grão	45 560	44 800	47 571	46 501	43 819	38 174
01600	Arroz	11 229	12 981	12 456	11 366	10 218	9 977
01900	Outros cereais	2 630	2 765	2 118	1 090	1 536	1 483
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	23 908	21 460	21 325	21 248	21 725	21 828
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	9 229	8 220	5 773	6 818	4 968	5 225
02120	Girassol	8 713	7 399	4 986	4 981	3 684	4 511
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	7 757	6 184	7 076	6 004	5 181	3 991
02300	Tabaco em bruto	3 528	3 532	4 065	4 180	3 664	3 796
02400	Beterraba sacarina	678	301	1 811	1 966	4 181	4 613
02900	Outras plantas industriais	2 716	3 223	2 600	2 280	3 731	4 203
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	50 692	46 699	52 434	57 744	65 743	55 669
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	157 936	151 276	175 430	199 507	199 931	196 279
04100	Hortícolas frescos	112 155	108 086	126 853	144 288	134 843	123 332
04200	Plantas e flores	45 781	43 190	48 577	55 219	65 088	72 947
04230	Plantações	30 177	27 187	32 285	31 907	41 878	49 774
05000	BATATAS (inclui sementes)	46 733	27 995	28 012	41 246	27 839	26 610
06000	FRUTOS	118 817	129 555	132 838	120 365	165 797	141 464
06100	Frutos frescos	57 714	62 881	72 694	55 877	87 551	70 963
06110	Maçã	19 813	21 943	25 910	19 988	37 571	27 027
06120	Pêra	5 918	8 329	12 389	3 337	18 137	13 011
06130	Pêssego	11 735	10 505	9 146	11 287	8 212	7 646
06200	Citrinos	18 692	20 178	20 138	18 771	27 336	17 006
06210	Laranja	14 368	15 591	15 596	14 501	20 900	11 816
06300	Frutos sub-tropicais	6 122	7 607	6 212	6 465	6 008	6 620
06400	Uvas	29 050	28 573	25 427	28 415	37 035	35 259
06500	Azeitonas	7 239	10 316	8 367	10 837	7 867	11 616
07000	VINHO	95 257	132 026	73 252	49 060	113 834	92 579
08000	AZEITE	18 274	34 457	19 477	15 741	15 832	14 468
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 369	1 632	2 133	1 488	1 871	1 650
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	600 926	636 545	595 077	581 468	695 564	626 442
11000	ANIMAIS	303 518	321 198	317 505	316 406	291 455	324 638
11100	Bovinos	81 761	74 664	66 469	75 317	73 771	67 589
11200	Suínos	88 814	98 862	104 269	86 633	78 727	97 117
11400	Ovinos e Caprinos	34 356	36 502	33 220	33 449	33 082	33 406
11500	Aves de capoeira	66 061	77 666	82 571	88 112	73 726	93 367
12000	PRODUTOS ANIMAIS	134 808	144 813	143 496	144 173	153 347	162 095
12100	Leite em natureza	115 055	123 475	124 382	125 162	135 820	139 421
12200	Ovos	14 454	15 336	13 775	14 026	11 788	16 902
12900	Outros produtos animais	5 299	6 002	5 339	4 985	5 739	5 772
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	438 326	466 011	461 001	460 579	444 802	486 733
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 039 252	1 102 556	1 056 078	1 042 046	1 140 366	1 113 175
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	660	696	953	989	1 011	1 202
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 039 912	1 103 252	1 057 031	1 043 035	1 141 377	1 114 377
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 039 912	1 103 252	1 057 031	1 043 035	1 141 377	1 114 377

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.1. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços correntes)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc					
Código NewCronos	Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	2000
14	15	16	17	18	19	20	21
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 039 912	1 103 252	1 057 031	1 043 035	1 141 377	1 114 377
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	510 400	543 868	542 197	552 504	598 536	570 436
19010	SEMENTES E PLANTAS	16 155	16 517	17 381	19 375	25 139	17 324
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	44 121	42 630	41 233	34 664	35 482	45 329
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	26 508	36 325	35 109	30 421	39 298	37 004
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	19 428	23 381	25 350	27 486	28 610	26 803
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	5 390	5 846	5 796	6 261	6 643	6 468
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	298 335	306 653	314 364	335 234	344 707	321 939
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	8 239	8 994	9 484	9 124	11 017	13 052
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	4 972	6 762	7 772	8 121	8 515	8 625
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	660	696	953	985	1 117	1 032
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	86 592	96 064	84 755	80 833	98 008	92 860
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	529 512	559 384	514 834	490 531	542 841	543 941
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	121 351	120 908	115 806	117 061	118 789	137 010
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	408 161	438 476	399 028	373 470	424 052	406 931
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	99 792	97 960	101 964	104 063	103 561	108 745
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	889	1 071	1 212	1 288	1 370	1 400
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	54 052	55 990	62 455	71 545	68 527	57 124
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	461 324	493 395	460 271	443 727	491 209	462 655
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	361 532	395 435	358 307	339 664	387 648	353 910
28000	RENDAS A PAGAR	11 517	11 732	11 576	10 872	10 137	10 409
29000	JUROS A PAGAR	50 130	46 054	42 572	38 736	39 299	38 368
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	299 885	337 649	304 159	290 056	338 212	305 133
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	44 825	37 163	34 716	41 734	52 257	52 108
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	29 502	26 648	31 744	31 428	41 241	49 017
32200	FBCF EM ANIMAIS	15 323	10 515	2 972	10 306	11 016	3 091
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	59 509	65 387	71 659	71 825	74 212	81 265
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	45 893	55 424	58 202	56 401	58 574	64 219
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	13 089	9 405	12 736	14 694	14 800	16 129
33900	OUTRA FBCF	527	558	721	730	838	917
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	104 334	102 550	106 375	113 559	126 469	133 373
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	51 829	33 968	30 523	37 754	38 021	26 920

Quadro 2.2.2.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços constantes de 1995)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc				
Código NewCronos	Rubricas	1986	1987	1988	1989	1990
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	99 721	103 658	87 972	110 803	87 842
01100	Trigo e Espelta	29 132	31 239	22 439	36 128	17 493
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	6 148	6 690	4 536	6 529	5 232
01300	Cevada	5 244	4 619	2 836	4 941	4 576
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	7 357	7 674	3 846	6 214	3 453
01500	Milho em grão	37 335	38 921	39 104	40 348	39 566
01600	Arroz	13 059	12 655	12 905	12 991	14 032
01900	Outros cereais	1 446	1 860	2 306	3 652	3 490
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	28 940	26 918	37 586	34 221	37 591
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	11 141	9 829	19 648	15 474	20 408
02120	Girassol	10 974	9 570	19 404	15 314	20 253
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	8 707	8 654	10 173	11 328	9 837
02300	Tabaco em bruto	3 036	2 708	2 750	3 452	3 502
02400	Beterraba sacarina	474	231	100	146	152
02900	Outras plantas industriais	5 582	5 496	4 915	3 821	3 692
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	46 743	37 006	45 455	59 977	48 666
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	164 194	164 719	172 311	163 381	195 093
04100	Hortícolas frescos	122 812	134 196	133 689	124 446	149 880
04200	Plantas e flores	41 382	30 523	38 622	38 935	45 213
04230	Plantações	33 761	23 808	32 136	29 064	29 154
05000	BATATAS (inclui sementes)	50 091	53 463	41 230	43 593	42 503
06000	FRUTOS	115 572	126 279	102 530	127 769	134 533
06100	Frutos frescos	55 894	60 482	54 208	67 208	67 678
06110	Maçã	20 114	21 059	20 393	22 408	23 820
06120	Pêra	7 692	7 747	6 884	7 339	7 603
06130	Pêssego	8 573	10 128	9 552	11 784	11 130
06200	Citrinos	13 869	14 434	14 708	14 853	15 267
06210	Laranja	10 963	11 347	11 757	11 563	12 131
06300	Frutos sub-tropicais	11 828	12 409	12 367	11 642	11 635
06400	Uvas	31 632	36 814	19 036	31 726	37 701
06500	Azeitonas	2 349	2 140	2 211	2 340	2 252
07000	VINHO	126 246	146 195	54 387	103 811	151 337
08000	AZEITE	47 610	51 048	39 812	30 030	28 664
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 166	1 634	1 233	1 445	1 777
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	680 283	710 920	582 516	675 030	728 006
11000	ANIMAIS	503 717	380 035	356 110	406 906	342 560
11100	Bovinos	136 659	131 385	116 788	141 991	82 085
11200	Suínos	192 841	84 079	73 729	91 490	96 604
11400	Ovinos e Caprinos	38 346	38 530	46 067	42 474	40 397
11500	Aves de capoeira	77 642	84 614	86 729	88 559	92 128
12000	PRODUTOS ANIMAIS	74 090	80 360	88 834	99 375	109 926
12100	Leite em natureza	57 524	64 146	72 242	82 030	91 956
12200	Ovos	12 281	12 140	12 482	12 889	13 199
12900	Outros produtos animais	4 285	4 074	4 110	4 456	4 771
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	577 807	460 395	444 944	506 281	452 486
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 258 090	1 171 315	1 027 460	1 181 311	1 180 492
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	526	462	433	405	425
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 258 616	1 171 777	1 027 893	1 181 716	1 180 917
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 258 616	1 171 777	1 027 893	1 181 716	1 180 917

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.2. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)
(preços constantes de 1995)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc				
Código NewCronos	Rubricas	1986	1987	1988	1989	1990
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 258 616	1 171 777	1 027 893	1 181 716	1 180 917
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	407 237	406 565	441 904	513 007	514 018
19010	SEMENTES E PLANTAS	8 797	6 364	5 772	4 963	3 809
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	37 388	36 708	37 096	41 353	42 174
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	37 850	42 392	34 761	36 499	36 864
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	27 741	31 069	25 477	26 751	27 018
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	2 578	2 957	3 275	4 007	4 813
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	199 610	194 320	245 135	299 481	294 044
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	6 608	7 015	7 907	8 206	8 512
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	4 687	4 610	4 571	4 862	5 163
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	375	408	441	515	604
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	81 603	80 722	77 469	86 370	91 017
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	851 379	765 212	585 989	668 709	666 899
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	132 767	133 339	140 077	145 437	144 223
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	718 612	631 873	445 912	523 272	522 676
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS					
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO					
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO					
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)					
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)					
28000	RENDAS A PAGAR					
29000	JUROS A PAGAR					
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)					
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	35 733	23 718	28 655	32 863	22 865
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	28 409	20 370	27 957	25 711	26 222
32200	FBCF EM ANIMAIS	7 324	3 348	698	7 152	- 3 357
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	87 862	114 372	162 394	153 773	96 352
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	66 708	94 685	142 735	131 520	72 138
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	20 711	19 418	18 519	21 294	23 357
33900	OUTRA FBCF	443	269	1 140	959	857
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	123 595	138 090	191 049	186 636	119 217
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL					

Quadro 2.2.2. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)

(preços constantes de 1995)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Rubricas	1991	1992	1993	1994
8	9	10	11	12	13
01000	CEREAIS (inclui sementes)	110 558	80 918	85 896	101 116
01100	Trigo e Espelta	36 845	21 034	24 292	28 194
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	4 300	3 717	3 566	3 433
01300	Cevada	7 471	3 571	5 867	5 776
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	3 620	2 023	3 597	3 828
01500	Milho em grão	39 004	37 354	37 932	43 153
01600	Arroz	15 501	9 855	6 247	11 903
01900	Outros cereais	3 817	3 364	4 395	4 829
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	27 851	33 375	26 332	26 492
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	11 565	17 174	15 196	13 854
02120	Girassol	11 400	17 005	15 031	13 341
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	8 543	9 119	5 320	5 070
02300	Tabaco em bruto	3 891	3 086	1 806	3 351
02400	Beterraba sacarina	141	228	380	596
02900	Outras plantas industriais	3 711	3 768	3 630	3 621
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	61 742	58 532	55 406	56 287
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	208 350	203 329	168 137	153 078
04100	Hortícolas frescos	132 449	143 934	115 710	109 147
04200	Plantas e flores	75 901	59 395	52 427	43 931
04230	Plantações	54 157	40 861	34 511	29 652
05000	BATATAS (inclui sementes)	46 367	51 259	40 278	43 836
06000	FRUTOS	129 909	125 802	113 257	114 087
06100	Frutos frescos	68 054	70 933	65 499	60 815
06110	Maçã	22 205	23 695	22 266	17 875
06120	Pêra	7 591	8 076	7 670	9 370
06130	Pêssego	12 440	14 142	12 061	11 984
06200	Citrinos	16 143	16 185	16 269	17 372
06210	Laranja	12 708	12 647	12 793	13 082
06300	Frutos sub-tropicais	10 755	11 333	9 398	8 631
06400	Uvas	32 396	25 513	20 868	26 155
06500	Azeitonas	2 561	1 838	1 223	1 114
07000	VINHO	130 118	102 744	68 383	90 228
08000	AZEITE	28 331	26 175	14 807	16 894
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 464	1 351	1 141	1 246
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	744 690	683 485	573 637	603 264
11000	ANIMAIS	381 426	340 031	367 916	349 319
11100	Bovinos	112 989	73 918	92 759	67 232
11200	Suínos	81 572	88 775	100 991	89 993
11400	Ovinos e Caprinos	44 869	38 098	35 843	40 466
11500	Aves de capoeira	98 714	105 111	106 478	115 593
12000	PRODUTOS ANIMAIS	115 023	118 729	117 439	125 591
12100	Leite em natureza	96 443	99 394	97 883	104 510
12200	Ovos	13 866	14 674	14 540	15 552
12900	Outros produtos animais	4 714	4 661	5 016	5 529
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	496 449	458 760	485 355	474 910
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 241 139	1 142 245	1 058 992	1 078 174
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	727	793	689	638
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 241 866	1 143 038	1 059 681	1 078 812
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 241 866	1 143 038	1 059 681	1 078 812

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.2. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)

(preços constantes de 1995)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc			
Código NewCronos	Rubricas	1991	1992	1993	1994
8	9	10	11	12	13
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 241 866	1 143 038	1 059 681	1 078 812
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	541 432	531 916	533 402	528 556
19010	SEMENTES E PLANTAS	4 431	4 780	5 062	8 783
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	45 232	44 192	46 008	44 494
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	33 547	28 515	27 944	28 503
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	24 587	20 899	20 481	20 890
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	5 100	4 950	4 921	5 384
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	324 289	325 526	325 920	314 716
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	8 146	8 340	8 328	8 282
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	5 125	5 205	5 306	5 411
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	632	620	623	664
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	90 343	88 889	88 809	91 429
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	700 434	611 122	526 279	550 256
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	143 172	140 975	133 948	127 348
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	557 262	470 147	392 331	422 908
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS				
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO				
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO				
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)				
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)				
28000	RENDAS A PAGAR				
29000	JUROS A PAGAR				
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)				
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	53 679	37 414	48 462	38 357
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	49 528	37 997	32 632	28 510
32200	FBCF EM ANIMAIS	4 151	- 583	15 830	9 847
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	87 793	78 628	47 184	55 950
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	65 856	62 049	31 705	41 450
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	21 000	15 844	14 925	13 911
33900	OUTRA FBCF	937	735	554	589
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	141 472	116 042	95 646	94 307
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL				

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.2. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)

(preços constantes de 1995)

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE

		Unidade: 10 ⁶ Esc					
Código NewCronos	Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	2000
14	15	16	17	18	19	20	21
01000	CEREAIS (inclui sementes)	87 940	103 977	95 936	89 973	105 257	102 699
01100	Trigo e Espelta	21 031	24 738	19 297	9 223	24 473	24 499
01200	Centeio e Mistura de trigo e centeio	1 761	2 864	2 059	1 616	3 064	2 541
01300	Cevada	3 041	4 154	1 616	1 501	1 709	1 972
01400	Aveia e Mistura de cereais de verão	2 688	2 849	1 968	1 283	4 867	5 540
01500	Milho em grão	45 560	50 786	54 275	60 875	55 591	52 956
01600	Arroz	11 229	15 507	14 713	14 556	13 697	12 898
01900	Outros cereais	2 630	3 079	2 008	919	1 856	2 293
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	23 908	27 129	24 926	29 509	26 361	28 453
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	9 229	13 396	9 451	12 730	6 059	10 115
02120	Girassol	8 713	12 778	9 003	12 576	5 852	10 004
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	7 757	6 444	7 243	7 383	6 563	5 079
02300	Tabaco em bruto	3 528	4 430	4 171	4 910	4 127	4 374
02400	Beterraba sacarina	678	386	1 777	2 231	6 024	5 489
02900	Outras plantas industriais	2 716	2 473	2 284	2 255	3 588	3 396
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	50 692	51 021	49 256	50 611	57 332	49 517
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	157 936	160 335	158 973	173 827	195 349	182 630
04100	Hortícolas frescos	112 155	119 090	109 677	124 626	132 363	127 406
04200	Plantas e flores	45 781	41 245	49 296	49 201	62 986	55 224
04230	Plantações	30 177	27 087	35 194	30 038	42 155	35 137
05000	BATATAS (inclui sementes)	46 733	43 513	34 423	40 506	31 764	24 265
06000	FRUTOS	118 817	126 318	134 297	98 011	139 527	130 490
06100	Frutos frescos	57 714	61 771	74 520	43 148	70 541	62 425
06110	Maçã	19 813	21 652	24 135	13 948	24 908	20 825
06120	Pêra	5 918	8 146	13 963	1 609	10 567	8 828
06130	Pêssego	11 735	9 923	12 412	8 635	9 327	8 585
06200	Citrinos	18 692	18 466	18 261	21 612	23 160	23 148
06210	Laranja	14 368	14 364	14 033	17 223	18 083	16 705
06300	Frutos sub-tropicais	6 122	6 874	7 165	5 615	5 752	5 617
06400	Uvas	29 050	32 645	26 959	22 119	32 293	30 343
06500	Azeitonas	7 239	6 562	7 392	5 517	7 781	8 957
07000	VINHO	95 257	124 334	78 309	47 766	102 146	86 701
08000	AZEITE	18 274	20 065	19 357	18 474	18 341	16 518
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1 369	1 510	1 973	1 578	2 342	2 079
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	600 926	658 202	597 450	550 255	678 419	623 352
11000	ANIMAIS	303 518	301 311	308 248	326 055	316 852	302 743
11100	Bovinos	81 761	72 481	69 748	73 906	69 826	62 125
11200	Suínos	88 814	90 288	91 462	96 346	98 398	91 491
11400	Ovinos e Caprinos	34 356	36 201	39 531	39 429	36 369	35 936
11500	Aves de capoeira	66 061	70 798	77 899	85 891	82 884	84 351
12000	PRODUTOS ANIMAIS	134 808	142 873	146 925	156 260	175 008	183 353
12100	Leite em natureza	115 055	121 268	128 059	135 422	154 084	161 294
12200	Ovos	14 454	13 869	13 717	15 556	15 430	16 520
12900	Outros produtos animais	5 299	7 736	5 149	5 282	5 494	5 539
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	438 326	444 184	455 173	482 315	491 860	486 096
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	1 039 252	1 102 386	1 052 623	1 032 570	1 170 279	1 109 448
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	660	606	664	430	436	337
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	1 039 912	1 102 992	1 053 287	1 033 000	1 170 715	1 109 785
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 039 912	1 102 992	1 053 287	1 033 000	1 170 715	1 109 785

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 2.2.2. (cont.)

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (BASE 1995)

(preços constantes de 1995)

PRINCIPAIS RUBRICAS A PREÇOS DE BASE

Código NewCronos	Rubricas	Unidade: 10 ⁶ Esc					
		1995	1996	1997	1998	1999	2000
14	15	16	17	18	19	20	21
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	1 039 912	1 102 992	1 053 287	1 033 000	1 170 715	1 109 785
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	510 400	545 722	521 664	529 199	584 956	566 318
19010	SEMENTES E PLANTAS	16 155	13 212	11 415	16 293	24 517	18 726
19020	ENERGIA E LUBRIFICANTES	44 121	42 380	40 634	38 025	38 365	40 272
19030	ADUBOS E CORRECTIVOS DO SOLO	26 508	33 442	32 546	30 271	38 526	34 716
19040	PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS	19 428	22 261	24 531	26 040	27 126	25 490
19050	DESPESAS COM VETERINÁRIOS	5 390	5 319	5 080	5 390	5 502	5 439
19060	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	298 335	301 891	302 895	311 225	335 432	329 498
19070	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MATERIAL E FERRAMENTAS	8 239	8 503	8 983	9 000	9 342	10 958
19080	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS AGRÍCOLAS E DE OUTRAS OBRAS	4 972	19 654	21 910	21 952	21 860	24 439
19090	SERVIÇOS AGRÍCOLAS	660	666	661	608	713	678
19900	OUTROS BENS E SERVIÇOS	86 592	98 394	73 009	70 395	83 573	76 102
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	529 512	557 270	531 623	503 801	585 759	543 467
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	121 351	116 835	113 524	112 101	112 267	112 568
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	408 161	440 435	418 099	391 700	473 492	430 899
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS						
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO						
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO						
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)						
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)						
28000	RENDAS A PAGAR						
29000	JUROS A PAGAR						
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)						
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	44 825	37 277	38 913	41 406	54 509	40 129
32100	FBCF EM PLANTAÇÕES	29 502	27 087	35 904	31 165	44 403	37 581
32200	FBCF EM ANIMAIS	15 323	10 190	3 009	10 241	10 106	2 548
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	59 509	62 191	66 037	68 078	67 949	68 328
33100	FBCF EM MÁQUINAS E MATERIAIS	45 893	52 458	53 478	54 323	54 512	54 289
33200	FBCF EM EDIFÍCIOS	13 089	9 170	11 843	13 037	12 592	13 146
33900	OUTRA FBCF	527	563	716	718	845	893
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	104 334	99 468	104 950	109 484	122 458	108 457
37000	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL						

CAPÍTULO 3
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA
REGIONAIS

CAPÍTULO 3

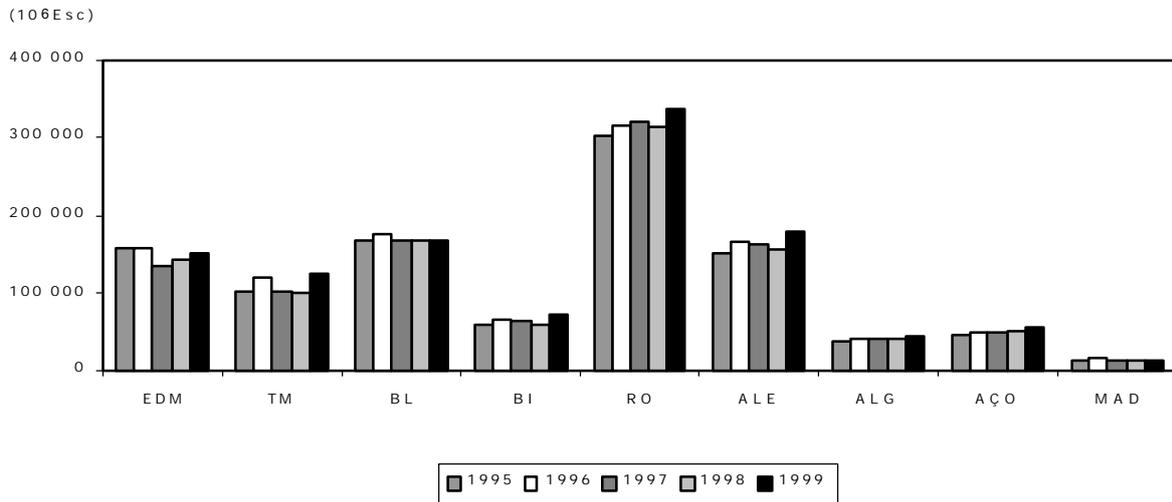
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

3.1. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – 1995 a 1999 (Base 95)

3.1.1. Produção do Ramo Agrícola

A estrutura regional da Produção do Ramo Agrícola é condicionada, principalmente, pelos sistemas produtivos e condições edafo-climáticas característicos de cada região agrária – âmbito de desagregação das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG) apresentadas nesta publicação.

Gráfico 3.1. Produção do Ramo Agrícola a preços de base
(preços correntes)



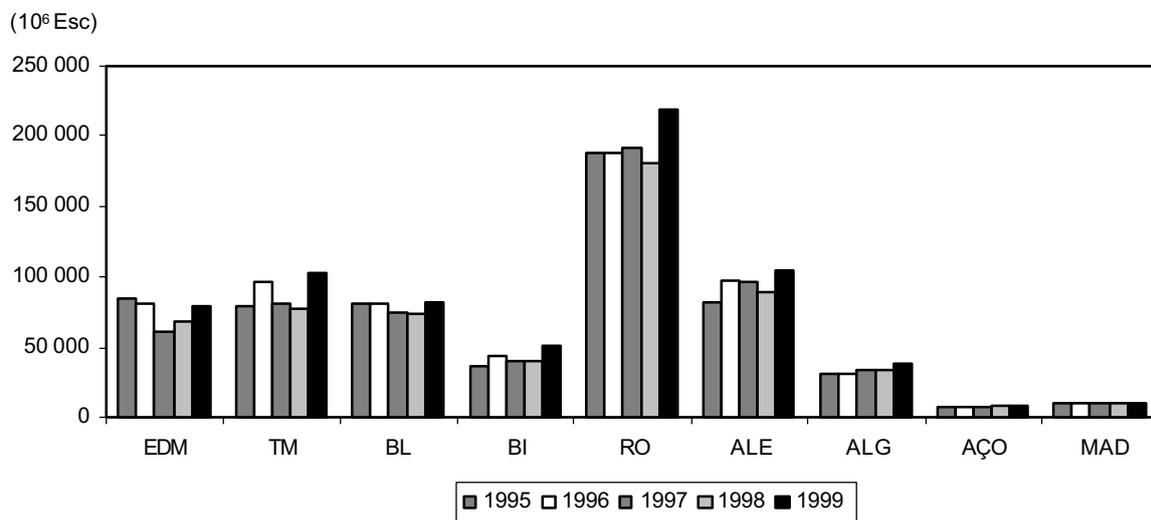
O gráfico 3.1. permite verificar que a região agrária que mais contribuiu para a Produção do Ramo Agrícola, durante o período de 1995 a 1999, é o Ribatejo e Oeste. Por outro lado, as produções do Algarve, dos Açores e da Madeira são as menos significativas no total da Produção Nacional do Ramo Agrícola.

Em termos evolutivos, observa-se um aumento generalizado da Produção do Ramo Agrícola em 1999, destacando-se as regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Alentejo que atingiram, neste ano, o valor mais elevado da série.

Nos anos de 1997 e 1998 as produções apresentam variações irregulares a nível regional. Com efeito, se em 1997 se registaram quebras consideráveis em Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, já em 1998 foi nas regiões do Ribatejo e Oeste e Alentejo que a produção decresceu acentuadamente.

3.1.1.1. Produção Vegetal

Gráfico 3.2. Produção Vegetal a preços de base
(preços correntes)



A região que apresenta, de forma destacada ao longo do período em análise, valores mais elevados de Produção Vegetal é o Ribatejo e Oeste, situando-se no extremo oposto as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Efectivamente, durante o período 1995-1999, o Ribatejo e Oeste contribui, em média, com cerca de 30% para a Produção Vegetal Nacional, enquanto aquelas não ultrapassam 1% e 2%, respectivamente.

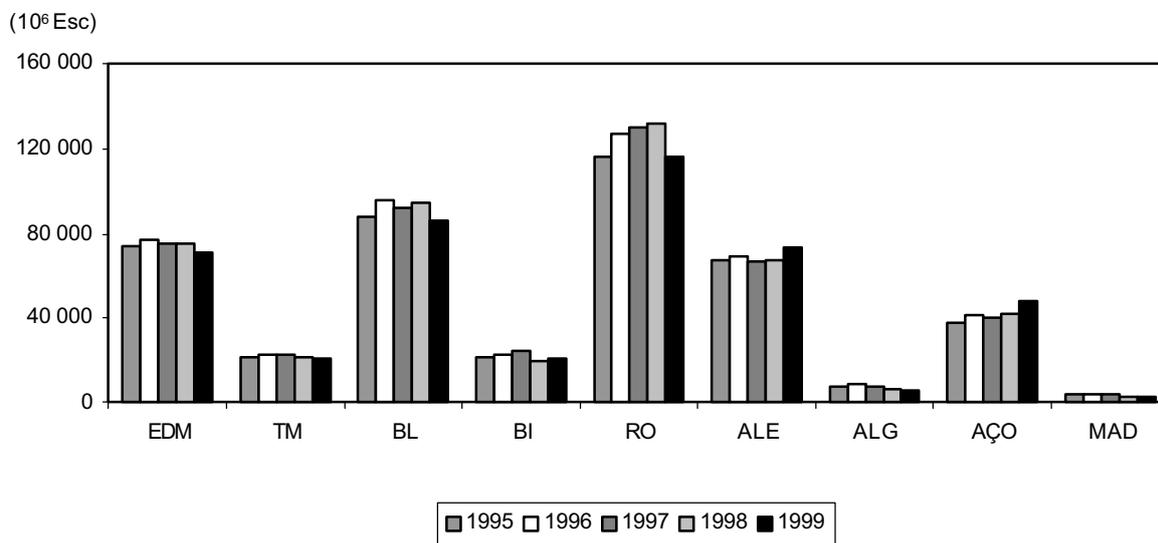
O gráfico 3.2. permite ainda verificar que a evolução da Produção Vegetal tem comportamentos diferenciados em todas as regiões, com o Algarve, Açores e Madeira a apresentarem crescimentos contínuos ao longo de toda a série. As outras regiões apresentam evoluções mais irregulares, explicadas pelo tipo de culturas e condições meteorológicas mais variadas.

Assim, para algumas regiões, 1999 constitui o melhor ano da presente série. De facto, Trás-os-Montes, Beira Interior e Ribatejo e Oeste, dado o elevado valor das suas produções de Vinho e Frutos nesse ano, registam, apenas nestes dois produtos, aumentos que variam entre 53% (Trás-os-Montes) e 88% (Ribatejo e Oeste) face a 1998. Por outro lado, no Alentejo, a produção de Cereais e Plantas Forrageiras, em 1999, foi superior em cerca de 34% relativamente ao ano anterior.

Entre Douro e Minho é a única região em que o valor mais elevado da série 1995-1999 é atingido em 1995.

3.1.1.2. Produção Animal

Gráfico 3.3. Produção Animal a preços de base
(preços correntes)



O gráfico 3.3. permite verificar, em termos de Produção Animal, a existência de dois grupos distintos de regiões, com cinco delas a apresentar valores de produção muito elevados (Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Alentejo e Açores). Estas são responsáveis por cerca de 88% da produção nacional em 1999.

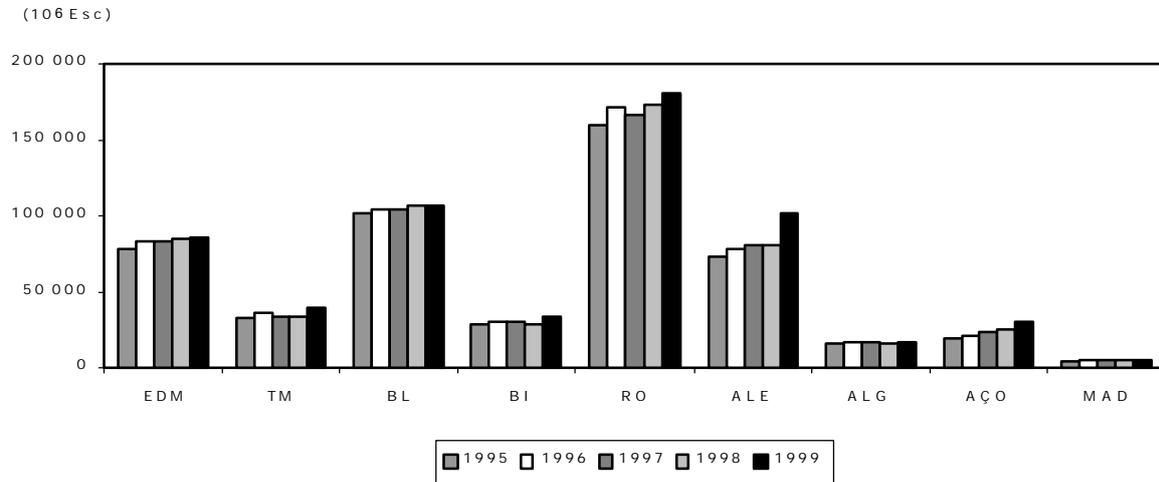
Em termos evolutivos, Algarve e Madeira são as únicas regiões a apresentar um decréscimo ao longo da série em análise.

Contrariamente, Açores e Alentejo registam uma tendência de crescimento entre 1995 e 1999, a qual reflecte a subida verificada na produção de Bovinos Leiteiros e Leite e de Bovinos de Carne, respectivamente.

Em relação às restantes regiões, é de salientar a acentuada quebra da Produção Animal do Ribatejo e Oeste em 1999, depois de um ano em que a região atingiu o seu pico de produção. De facto, a produção de Aves de Capoeira teve, em 1998, uma subida de 16%, naquela que é a região mais importante em termos do sector avícola. Em 1999 assiste-se a uma inversão desta tendência da Produção Animal do Ribatejo e Oeste, que se traduz num decréscimo de 12%.

3.1.2. Consumo Intermédio

Gráfico 3.4. Consumo Intermédio
(preços correntes)

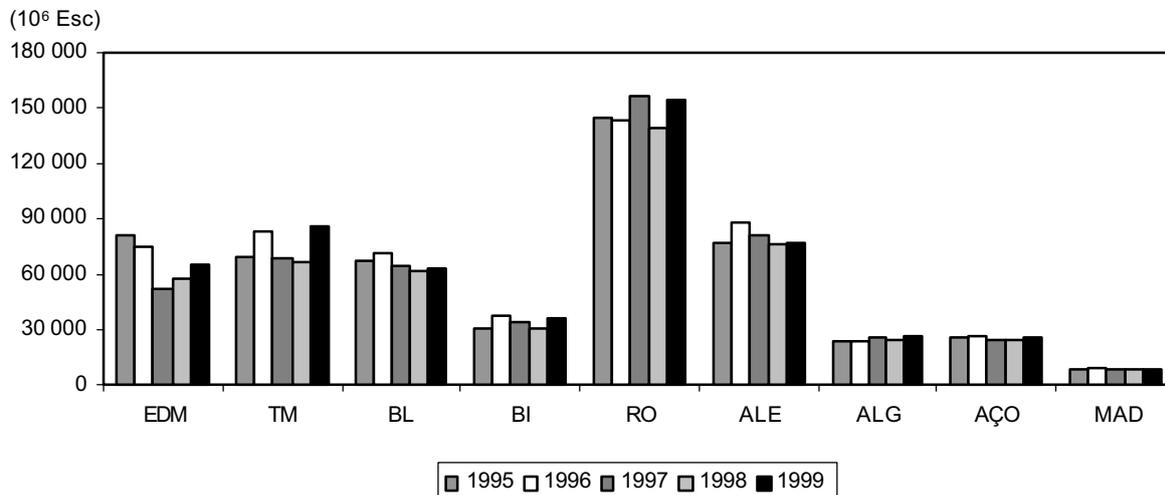


As regiões Ribatejo e Oeste, Beira Litoral, Entre Douro e Minho e Alentejo são as que, no período analisado, apresentam os maiores valores de Consumo Intermédio.

A hierarquia das regiões é determinada, principalmente, pela importância da Produção Animal, responsável pelos elevados valores de consumo em Alimentos para Animais.

3.1.3. Valor Acrescentado Bruto

Gráfico 3.5. Valor Acrescentado Bruto a preços de base
(preços correntes)



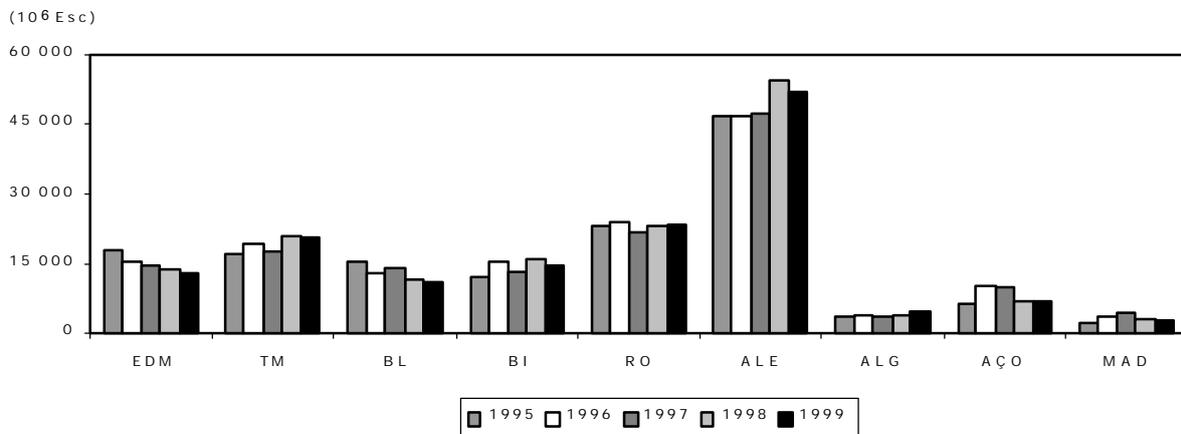
O Valor Acrescentado Bruto a preços de base (VABpb) obtém-se deduzindo o Consumo Intermédio à Produção do Ramo Agrícola a preços de base. Como tal, a nível regional, o VABpb reflecte a importância da actividade produtiva e a especificidade da estrutura de custos de cada região.

Como podemos observar pelo gráfico 3.5., a região cujo VABpb é mais elevado é o Ribatejo e Oeste. Seguem-se as regiões Entre Douro e Minho, Alentejo, Trás-os-Montes e Beira Litoral, sendo a Madeira a região com menor VABpb.

Em termos de evolução, embora as variações sejam pouco significativas, destacam-se dois comportamentos distintos. Por um lado, nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior, Alentejo, Madeira e Beira Litoral verifica-se uma subida do VAB de 1995 para 1996, seguida de uma redução nos dois anos seguintes, para voltar a crescer em 1999. Por outro lado, as regiões Ribatejo e Oeste e Algarve registam subidas no VABruto nos anos de 1997 e 1999.

3.1.4. Principais rubricas de distribuição

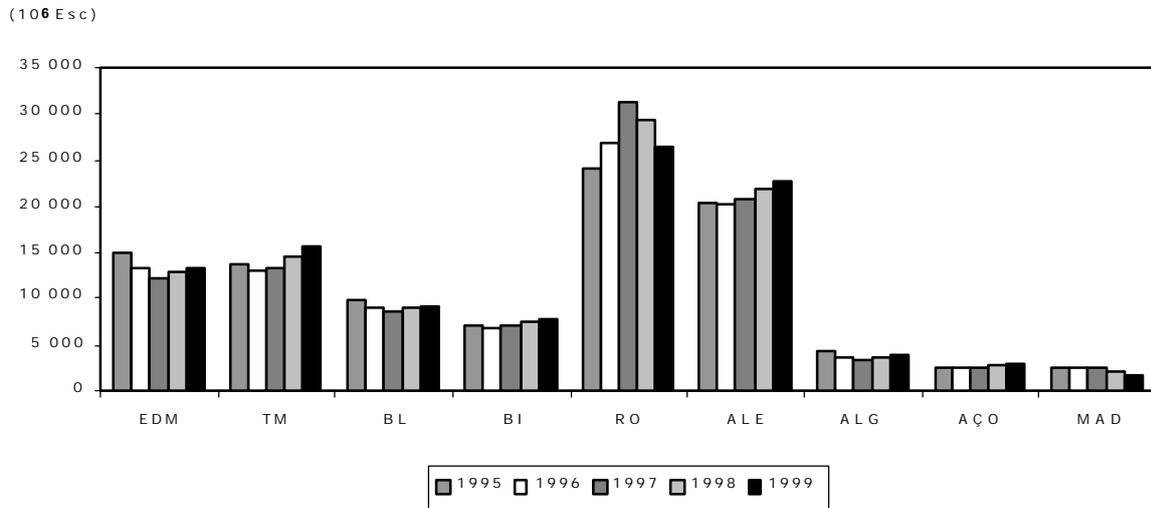
Gráfico 3.6. Total de Subsídios
(preços correntes)



A totalidade dos Subsídios engloba os Subsídios aos Produtos, que são pagos por cada unidade de cada bem produzido e os Outros Subsídios à produção, que beneficiam as unidades agrícolas devido à sua actividade produtiva. Consequentemente, o montante de Subsídios depende directamente do tipo de especialização e estrutura produtiva de cada região.

A região que mais Subsídios recebeu foi o Alentejo, seguindo-se Ribatejo e Oeste, Trás-os-Montes e Entre Douro e Minho. A esta partição dos Subsídios não é alheia a especialização produtiva destas regiões: Cereais e Bovinos, produtos com elevados montantes de ajudas.

Gráfico 3.7. Remunerações a preços de base
(preços correntes)



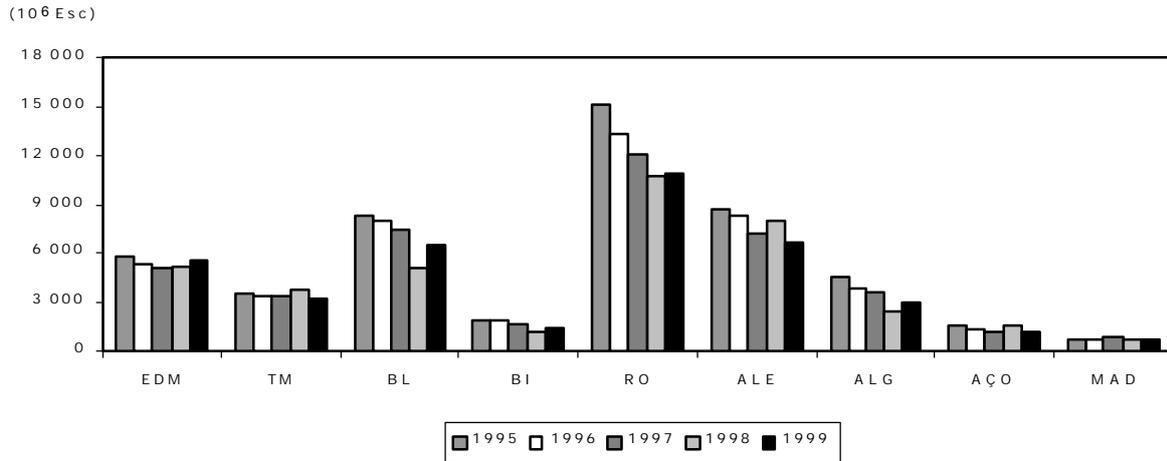
Em qualquer dos anos em análise, o valor das Remunerações pagas no Alentejo e Ribatejo e Oeste é bastante mais elevado do que nas restantes regiões, como se observa no gráfico 3.7.. Este facto está relacionado com o tipo de sistema agrícola característico da região em causa e, conseqüentemente, com a mão-de-obra envolvida na actividade agrícola. Deste modo, enquanto o montante de Remunerações destas regiões representa entre 20% e 31% do total nacional, as regiões do Algarve, Açores e Madeira não chegam a atingir os 5%.

De um modo geral, o período em análise não apresenta grandes oscilações nas Remunerações a nível regional, à excepção do Ribatejo e Oeste, que regista uma quebra entre 1997 e 1999, após um período de acréscimos anuais significativos entre 1995 e 1997.

O gráfico 3.8. permite verificar que os produtores do Ribatejo e Oeste, Alentejo, Beira Litoral e Entre Douro e Minho foram os que pagaram mais Juros ao sistema bancário no período em análise.

A generalidade das regiões apresenta uma tendência decrescente em todo o período, com excepção da Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Algarve, que têm um acréscimo em 1999.

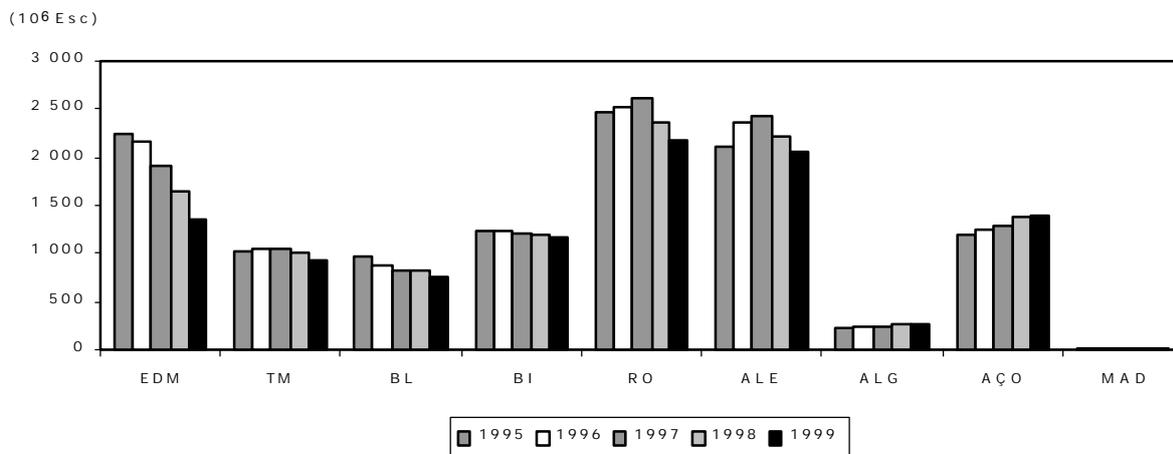
Gráfico 3.8. **Juros**
(preços correntes)



Os maiores montantes de Rendias pagas no período em análise tiveram lugar nas regiões do Ribatejo e Oeste e Alentejo. A região da Madeira posiciona-se no extremo oposto, com montantes de Rendias pouco significativos.

Nas regiões de Entre Douro e Minho e Beira Litoral, as Rendias decresceram consecutivamente ao longo dos cinco anos, enquanto que nas regiões do Algarve e dos Açores a tendência é inversa, ou seja, de crescimento. Pode-se observar que, nas regiões de Trás-os-Montes, Ribatejo e Oeste e Alentejo, os montantes de arrendamento crescem nos três primeiros anos, diminuindo nos anos seguintes.

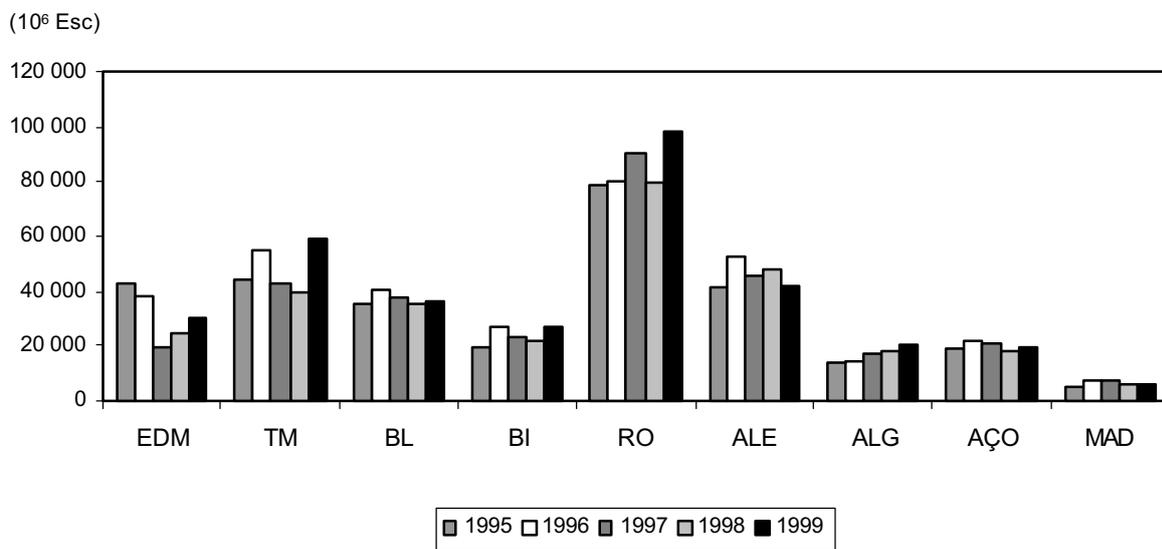
Gráfico 3.9. **Rendias**
(preços correntes)



3.1.5. Rendimento Empresarial Líquido (REL)

O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do Valor Acrescentado Líquido a preços de base, adicionando os Outros Subsídios à produção e deduzindo as Remunerações, os Outros impostos sobre a produção, as Rendas e os Juros. Expressa o resultado da actividade produtiva após a dedução de todos os custos decorrentes da produção, pelo que a sua análise reveste-se de extrema importância.

Gráfico 3.10. **Rendimento Empresarial Líquido**
(preços correntes)



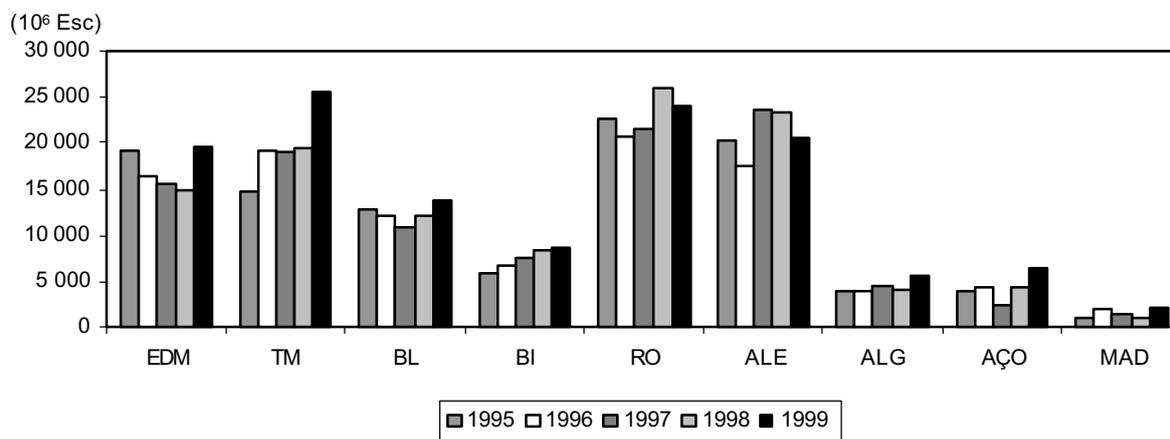
A região que mais se destaca ao nível do Rendimento Empresarial Líquido (REL) é o Ribatejo e Oeste, para todos os anos em análise (peso relativo médio de cerca de 27%). Seguem-se as regiões de Trás-os-Montes, Alentejo e Beira Litoral.

Em termos de evolução, evidencia-se, no ano de 1999, o crescimento do REL em Trás-os-Montes e Ribatejo e Oeste. Nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Interior, Algarve, Açores e Madeira o REL cresce, mas numa proporção relativamente menor.

Para os anos anteriores (de 1995 a 1998), todas as regiões demonstram um comportamento regular, exceptuando Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Ribatejo e Oeste. Na primeira região a tendência é decrescente nos três primeiros anos, invertendo-se nos seguintes. Em Trás-os-Montes a variação mais significativa ocorre em 1996, com um crescimento acentuado em relação a 1995, para diminuir, também, fortemente, em 1997. No Ribatejo e Oeste assiste-se a uma quebra do REL em 1998, após um período de crescimento entre 1995 e 1997.

3.1.6. Formação Bruta de Capital Fixo

Gráfico 3.11. Formação Bruta de Capital Fixo
(preços correntes)



As regiões com valores mais elevados de Formação Bruta de Capital Fixo, na série em análise, são Ribatejo e Oeste, Alentejo, Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes. O Algarve, os Açores e a Madeira apresentam montantes de reduzida dimensão.

As regiões em que se observa uma tendência crescente ao longo do período em análise são Trás-os-Montes, Beira Interior, Algarve e Açores. É de destacar que, em 1999, a região de Trás-os-Montes atinge o peso relativo mais alto, relativamente ao total de FBCF nacional, devido ao aumento da Formação Bruta de Capital Fixo em Bens Agrícolas (nomeadamente plantações).

3.2. QUADROS DE RESULTADOS

Quadro 3.2.1.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

CONTINENTE

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	87 441	91 056	89 749	74 688	82 558
01100	Trigo e Espelta	21 023	21 524	21 799	11 093	20 188
01500	Milho em grão	45 069	44 420	47 153	46 129	43 393
01600	Arroz	11 229	12 981	12 456	11 366	10 218
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	21 183	18 724	18 893	19 557	20 126
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	9 229	8 220	5 773	6 818	4 968
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	7 560	6 032	6 897	5 900	5 022
02300	Tabaco em bruto	3 434	3 447	3 957	4 086	3 577
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	49 988	45 875	51 575	56 561	64 146
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	154 354	147 400	171 151	194 741	194 689
04100	Hortícolas frescos	110 119	106 370	124 575	141 594	132 446
04200	Plantas e flores	44 235	41 031	46 576	53 147	62 244
05000	BATATAS (inclui sementes)	44 631	26 658	26 384	39 235	26 061
06000	FRUTOS	113 048	123 024	126 562	113 920	159 446
06100	Frutos frescos	57 263	62 425	72 225	55 218	86 915
06200	Citrinos	17 997	19 312	19 400	18 224	26 356
06300	Frutos sub-tropicais	1 617	2 563	1 319	1 543	1 537
06400	Uvas	28 932	28 408	25 251	28 098	36 771
06500	Azeitonas	7 239	10 316	8 367	10 837	7 867
07000	VINHO	94 432	130 642	72 078	47 951	112 301
08000	AZEITE	18 274	34 457	19 477	15 741	15 832
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	530	870	1 383	890	1 232
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	583 883	618 706	577 252	563 285	676 393
11000	ANIMAIS	283 724	299 610	298 179	297 202	270 245
11100	Bovinos	69 147	61 152	54 808	63 109	60 469
11200	Suínos	86 706	96 458	101 712	84 487	75 924
11400	Ovinos e Caprinos	34 170	36 292	33 002	33 236	32 897
11500	Aves de capoeira	63 155	74 169	79 419	85 440	71 133
12000	PRODUTOS ANIMAIS	113 429	121 327	119 185	118 206	124 318
12100	Leite em natureza	94 917	101 319	100 904	100 117	107 644
12200	Ovos	13 439	14 259	13 176	13 374	11 246
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	397 153	420 937	417 363	415 408	394 564
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	981 037	1 039 643	994 615	978 692	1 070 957
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	624	659	899	931	954
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	981 662	1 040 301	995 514	979 624	1 071 911
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	981 662	1 040 301	995 513	979 624	1 071 911

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	981 662	1 040 301	995 513	979 624	1 071 911
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	486 528	517 634	514 138	522 553	564 026
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	495 134	522 667	481 376	457 070	507 884
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	117 974	116 721	111 488	112 438	113 914
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	377 160	405 946	369 888	344 632	393 970
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	94 429	92 849	96 848	99 047	98 798
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	831	1 001	1 133	1 200	1 282
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	52 174	51 105	55 455	68 187	65 099
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	428 502	456 050	424 210	411 619	457 787
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	334 073	363 201	327 361	312 572	358 989
28000	RENDAS A PAGAR	10 303	10 459	10 265	9 489	8 721
29000	JUROS A PAGAR	47 853	44 026	40 525	36 476	37 392
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	275 917	308 717	276 572	266 607	312 877
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	42 123	34 760	33 498	39 503	49 065
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	57 233	61 641	68 907	68 696	68 683
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	99 356	96 401	102 404	108 200	117 748

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.2.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)

(preços correntes)

NUTS II: NORTE

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	17 821	16 331	14 782	12 696	12 154
01100	Trigo e Espelta	1 226	1 694	1 394	1 134	1 016
01500	Milho em grão	15 296	12 727	11 779	10 195	9 331
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	1 199	1 238	1 285	1 851	646
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	6	4	0	0	0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	1 067	1 031	1 160	1 785	553
02300	Tabaco em bruto	4	3	7	4	1
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	20 441	16 416	18 091	19 714	20 149
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	31 786	32 185	36 198	39 912	45 830
04100	Hortícolas frescos	16 476	15 403	20 103	21 953	21 370
04200	Plantas e flores	15 310	16 781	16 094	17 959	24 462
05000	BATATAS (inclui sementes)	16 326	9 661	8 271	12 287	8 246
06000	FRUTOS	27 262	31 228	28 297	28 014	37 025
06100	Frutos frescos	15 250	17 037	18 891	14 452	20 769
06200	Citrinos	854	1 026	913	586	1 583
06300	Frutos sub-tropicais	37	61	39	48	170
06400	Uvas	8 758	9 274	5 249	9 000	11 916
06500	Azeitonas	2 365	3 829	3 206	3 927	2 587
07000	VINHO	43 908	59 420	27 248	26 059	52 319
08000	AZEITE	5 649	10 642	6 331	4 435	5 027
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	248	398	534	494	583
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	164 641	177 519	141 037	145 461	181 977
11000	ANIMAIS	55 216	54 506	51 583	51 845	45 676
11100	Bovinos	25 458	21 909	19 842	22 708	20 289
11200	Suínos	7 210	7 971	8 553	6 883	5 802
11400	Ovinos e Caprinos	5 402	5 699	5 200	5 226	5 222
11500	Aves de capoeira	7 000	8 307	7 915	6 465	5 636
12000	PRODUTOS ANIMAIS	40 563	44 497	45 408	44 154	46 527
12100	Leite em natureza	38 202	41 841	42 743	41 375	44 063
12200	Ovos	1 164	1 235	1 446	1 719	1 260
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	95 781	99 003	96 992	95 999	92 205
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	260 422	276 522	238 028	241 461	274 181
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	169	179	219	260	250
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	260 591	276 700	238 247	241 721	274 431
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	260 591	276 700	238 247	241 721	274 431

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	260 591	276 700	238 247	241 721	274 431
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	109 915	118 852	117 714	117 940	124 246
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	150 676	157 848	120 534	123 780	150 185
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 284	41 452	37 508	38 441	38 927
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	111 393	116 396	83 026	85 339	111 258
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	28 736	26 415	25 663	27 607	28 995
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	253	302	284	325	379
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	16 760	15 910	16 628	18 157	19 321
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	127 899	132 004	99 370	103 171	130 200
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	99 163	105 589	73 706	75 565	101 203
28000	RENDAS A PAGAR	3 280	3 195	2 964	2 639	2 276
29000	JUROS A PAGAR	9 253	8 720	8 412	8 954	8 782
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	86 630	93 674	62 331	63 972	90 146
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	15 851	16 094	12 994	15 019	21 316
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	18 026	19 590	21 608	19 326	23 801
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	33 877	35 685	34 602	34 345	45 117

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.3.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AGRÁRIA: ENTRE DOURO E MINHO

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	14 362	11 870	11 063	9 539	8 470
01100	Trigo e Espelta	9	11	8	6	4
01500	Milho em grão	14 226	11 716	10 938	9 415	8 382
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	614	608	567	380	344
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	0	0	0	0	0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	568	529	529	358	315
02300	Tabaco em bruto	1	1	1	1	0
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	16 718	13 051	14 512	15 462	15 247
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	17 950	15 673	18 329	20 368	22 204
04100	Hortícolas frescos	10 174	9 478	11 647	12 748	12 237
04200	Plantas e flores	7 776	6 193	6 681	7 621	9 969
05000	BATATAS (inclui sementes)	9 131	5 740	4 750	7 376	3 459
06000	FRUTOS	7 919	8 878	5 994	6 901	9 855
06100	Frutos frescos	3 184	3 797	3 623	2 729	3 803
06200	Citrinos	659	753	692	419	936
06300	Frutos sub-tropicais	1	1	1	0	0
06400	Uvas	4 058	4 187	1 636	3 707	5 070
06500	Azeitonas	17	140	42	47	46
07000	VINHO	17 899	24 424	5 496	7 204	18 505
08000	AZEITE	179	512	96	82	334
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	102	164	108	138	208
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	84 874	80 920	60 915	67 447	78 623
11000	ANIMAIS	40 739	39 883	37 297	37 574	32 563
11100	Bovinos	21 190	18 178	16 202	18 584	16 276
11200	Suínos	4 548	5 019	5 335	4 182	3 696
11400	Ovinos e Caprinos	1 715	1 854	1 711	1 631	1 612
11500	Aves de capoeira	6 119	7 380	6 976	5 732	4 746
12000	PRODUTOS ANIMAIS	33 336	36 855	37 583	37 138	38 802
12100	Leite em natureza	31 647	34 973	35 517	34 898	37 030
12200	Ovos	976	1 036	1 338	1 573	1 154
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	74 077	76 739	74 882	74 712	71 368
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	158 951	157 658	135 797	142 160	149 991
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	103	102	125	161	136
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	159 054	157 759	135 922	142 321	150 127
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	159 054	157 759	135 922	142 321	150 127

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	159 054	157 759	135 922	142 321	150 127
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	77 883	83 096	83 735	84 476	85 176
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	81 172	74 663	52 188	57 844	64 951
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	21 847	20 251	19 362	19 038	19 036
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	59 326	54 412	32 826	38 806	45 915
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	14 960	13 220	12 317	12 979	13 353
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	136	143	123	152	164
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	6 150	4 901	6 171	5 414	5 111
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	65 339	59 171	38 873	44 068	50 862
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	50 379	45 951	26 556	31 090	37 507
28000	RENDAS A PAGAR	2 248	2 150	1 918	1 637	1 348
29000	JUROS A PAGAR	5 810	5 325	5 067	5 221	5 523
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	42 321	38 476	19 571	24 233	30 637
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	8 196	5 607	4 547	5 888	7 856
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	11 080	10 861	11 047	8 925	11 875
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	19 276	16 469	15 594	14 813	19 731

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.4.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AGRÁRIA: TRÁS-OS-MONTES

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	3 459	4 461	3 719	3 157	3 684
01100	Trigo e Espelta	1 217	1 683	1 386	1 128	1 012
01500	Milho em grão	1 070	1 011	841	780	949
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	585	630	718	1 471	302
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	6	4	0	0	0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	499	502	631	1 427	238
02300	Tabaco em bruto	3	2	6	3	1
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	3 723	3 365	3 579	4 252	4 902
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	13 836	16 512	17 869	19 544	23 626
04100	Hortícolas frescos	6 302	5 925	8 456	9 205	9 133
04200	Plantas e flores	7 534	10 588	9 413	10 338	14 493
05000	BATATAS (inclui sementes)	7 195	3 921	3 521	4 911	4 787
06000	FRUTOS	19 343	22 350	22 303	21 113	27 170
06100	Frutos frescos	12 066	13 240	15 268	11 723	16 966
06200	Citrinos	195	273	221	167	647
06300	Frutos sub-tropicais	36	60	38	48	170
06400	Uvas	4 700	5 087	3 613	5 293	6 846
06500	Azeitonas	2 348	3 689	3 164	3 880	2 541
07000	VINHO	26 008	34 996	21 752	18 855	33 814
08000	AZEITE	5 470	10 130	6 235	4 353	4 693
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	146	234	426	356	375
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	79 766	96 599	80 121	78 014	103 354
11000	ANIMAIS	14 477	14 623	14 286	14 271	13 113
11100	Bovinos	4 268	3 731	3 640	4 124	4 013
11200	Suínos	2 662	2 952	3 218	2 701	2 106
11400	Ovinos e Caprinos	3 687	3 845	3 489	3 595	3 610
11500	Aves de capoeira	881	927	939	733	890
12000	PRODUTOS ANIMAIS	7 227	7 642	7 825	7 016	7 725
12100	Leite em natureza	6 555	6 868	7 226	6 477	7 033
12200	Ovos	188	199	108	146	106
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	21 704	22 264	22 110	21 287	20 837
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	101 470	118 864	102 231	99 301	124 190
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	66	77	94	99	114
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	101 536	118 941	102 325	99 400	124 304
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	101 536	118 941	102 325	99 400	124 304

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	101 536	118 941	102 325	99 400	124 304
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	32 032	35 756	33 979	33 464	39 070
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	69 504	83 185	68 346	65 936	85 234
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	17 437	21 201	18 146	19 403	19 891
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	52 067	61 984	50 200	46 533	65 343
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	13 776	13 195	13 346	14 628	15 642
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	117	159	161	173	215
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	10 610	11 009	10 457	12 743	14 210
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	62 560	72 833	60 497	59 103	79 338
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	48 784	59 638	47 150	44 475	63 696
28000	RENDAS A PAGAR	1 032	1 045	1 046	1 002	928
29000	JUROS A PAGAR	3 443	3 395	3 345	3 733	3 259
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	44 309	55 198	42 760	39 739	59 509
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	7 655	10 487	8 447	9 131	13 460
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	6 946	8 729	10 561	10 401	11 926
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	14 601	19 216	19 008	19 532	25 386

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.5.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

NUTS II: CENTRO

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	17 171	15 774	15 354	13 527	14 201
01100	Trigo e Espelta	363	409	324	199	218
01500	Milho em grão	12 079	10 920	10 980	9 780	10 195
01600	Arroz	3 782	3 225	3 001	2 702	2 496
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	5 934	5 642	5 886	6 622	4 843
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	514	397	246	663	603
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	2 491	2 261	2 307	2 526	1 273
02300	Tabaco em bruto	2 584	2 699	3 140	3 234	2 760
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	15 443	14 163	18 697	17 500	19 129
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	24 478	22 190	28 185	32 248	32 250
04100	Hortícolas frescos	16 600	15 186	19 818	22 257	21 072
04200	Plantas e flores	7 879	7 004	8 367	9 991	11 178
05000	BATATAS (inclui sementes)	18 373	11 310	11 926	17 165	10 146
06000	FRUTOS	17 874	21 878	20 510	18 086	27 952
06100	Frutos frescos	11 868	14 487	14 977	12 546	18 780
06200	Citrinos	888	1 036	927	474	1 978
06300	Frutos sub-tropicais	2	8	4	6	16
06400	Uvas	3 565	4 064	2 816	2 356	5 561
06500	Azeitonas	1 550	2 283	1 786	2 705	1 616
07000	VINHO	13 258	22 056	9 472	4 230	18 995
08000	AZEITE	5 184	11 325	4 974	4 496	4 857
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	74	147	181	77	207
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	117 790	124 486	115 183	113 950	132 581
11000	ANIMAIS	75 932	81 203	79 042	78 622	70 322
11100	Bovinos	16 126	13 940	12 060	14 075	11 321
11200	Suínos	20 225	22 564	23 500	19 799	17 780
11400	Ovinos e Caprinos	7 127	7 643	7 214	7 032	7 260
11500	Aves de capoeira	22 975	27 614	27 881	28 894	24 240
12000	PRODUTOS ANIMAIS	33 827	36 388	36 846	35 402	36 845
12100	Leite em natureza	25 932	27 784	27 469	27 596	29 722
12200	Ovos	6 323	6 709	7 742	6 415	5 587
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	109 759	117 591	115 886	114 024	107 167
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	227 550	242 077	231 070	227 973	239 747
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	147	155	211	239	215
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	227 697	242 232	231 281	228 212	239 962
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	227 697	242 232	231 281	228 212	239 962

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	227 697	242 232	231 281	228 212	239 962
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	128 798	132 910	133 494	135 491	140 406
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	98 900	109 322	97 787	92 720	99 556
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	25 044	24 388	22 392	21 435	21 075
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	73 855	84 934	75 395	71 285	78 481
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	16 968	15 867	15 713	16 501	16 926
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	166	209	230	243	251
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	11 000	10 823	12 237	10 983	11 139
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	84 689	95 548	87 402	82 024	89 369
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	67 721	79 681	71 689	65 523	72 443
28000	RENDAS A PAGAR	2 202	2 123	2 032	1 999	1 947
29000	JUROS A PAGAR	10 172	9 817	9 206	6 300	8 022
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	55 346	67 741	60 451	57 225	62 474
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	8 195	6 077	5 518	6 820	7 685
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	10 270	12 640	12 732	13 654	14 903
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	18 465	18 717	18 250	20 473	22 588

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 3.2.6.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AGRÁRIA: BEIRA LITORAL

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	14 736	12 814	12 464	10 731	10 519
01100	Trigo e Espelta	136	142	120	77	77
01500	Milho em grão	10 636	9 236	9 187	7 809	7 727
01600	Arroz	3 782	3 225	3 001	2 702	2 496
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	2 729	2 435	2 485	2 838	1 530
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	50	29	20	10	13
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	2 154	1 935	1 959	2 294	995
02300	Tabaco em bruto	447	375	448	433	367
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	9 835	6 934	10 517	7 787	7 947
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	18 270	16 535	21 076	24 716	23 691
04100	Hortícolas frescos	12 247	11 381	14 766	16 975	15 608
04200	Plantas e flores	6 024	5 154	6 310	7 741	8 084
05000	BATATAS (inclui sementes)	14 688	9 123	10 269	15 113	8 192
06000	FRUTOS	9 304	11 146	9 973	8 344	15 031
06100	Frutos frescos	5 720	6 901	6 582	5 791	9 599
06200	Citrinos	715	833	753	366	1 508
06300	Frutos sub-tropicais	1	1	1	1	0
06400	Uvas	2 396	2 789	2 032	1 382	3 696
06500	Azeitonas	471	623	606	806	226
07000	VINHO	9 027	15 395	6 907	2 581	12 674
08000	AZEITE	1 849	6 015	1 686	1 723	2 705
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	50	103	132	47	138
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	80 488	80 499	75 508	73 880	82 428
11000	ANIMAIS	62 126	67 130	65 178	65 585	58 199
11100	Bovinos	12 434	10 702	9 188	10 836	8 341
11200	Suínos	17 045	19 021	19 929	16 727	15 747
11400	Ovinos e Caprinos	2 335	2 539	2 406	2 319	2 275
11500	Aves de capoeira	22 759	27 367	27 124	28 659	24 056
12000	PRODUTOS ANIMAIS	25 748	27 995	26 472	28 881	28 159
12100	Leite em natureza	19 276	21 032	21 275	22 186	22 200
12200	Ovos	5 598	5 939	4 328	5 867	5 048
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	87 874	95 125	91 649	94 466	86 358
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	168 363	175 624	167 157	168 345	168 785
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	111	115	156	173	155
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	168 474	175 739	167 312	168 519	168 940
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	168 474	175 739	167 312	168 519	168 940

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	168 474	175 739	167 312	168 519	168 940
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	100 855	103 678	103 331	106 680	106 228
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	67 620	72 061	63 981	61 837	62 713
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	18 373	17 296	16 030	15 165	14 756
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	49 246	54 765	47 951	46 672	47 957
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	9 925	9 023	8 609	9 009	9 205
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	113	138	150	162	158
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	5 808	3 914	6 457	4 183	4 690
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	54 940	58 541	54 258	50 693	52 489
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	45 015	49 518	45 649	41 684	43 284
28000	RENDAS A PAGAR	968	881	824	815	766
29000	JUROS A PAGAR	8 275	7 941	7 479	5 125	6 568
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	35 771	40 696	37 346	35 745	35 950
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	5 819	3 915	3 593	4 401	4 654
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	6 818	8 091	7 135	7 583	9 202
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	12 638	12 006	10 728	11 983	13 855

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 3.2.7.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AGRÁRIA: BEIRA INTERIOR

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	2 435	2 960	2 890	2 796	3 682
01100	Trigo e Espelta	227	267	204	122	141
01500	Milho em grão	1 443	1 684	1 793	1 971	2 468
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	3 205	3 207	3 401	3 784	3 313
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	464	368	226	653	590
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	337	326	348	232	278
02300	Tabaco em bruto	2 137	2 324	2 692	2 801	2 393
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	5 608	7 229	8 180	9 713	11 182
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	6 208	5 655	7 109	7 532	8 559
04100	Hortícolas frescos	4 353	3 805	5 052	5 282	5 464
04200	Plantas e flores	1 855	1 850	2 057	2 250	3 094
05000	BATATAS (inclui sementes)	3 685	2 187	1 657	2 052	1 954
06000	FRUTOS	8 570	10 732	10 537	9 742	12 921
06100	Frutos frescos	6 148	7 586	8 395	6 755	9 181
06200	Citrinos	173	203	174	108	470
06300	Frutos sub-tropicais	1	7	3	5	16
06400	Uvas	1 169	1 275	784	974	1 865
06500	Azeitonas	1 079	1 660	1 180	1 899	1 390
07000	VINHO	4 231	6 661	2 565	1 649	6 321
08000	AZEITE	3 335	5 310	3 288	2 773	2 152
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	24	44	49	30	69
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	37 302	43 987	39 675	40 070	50 153
11000	ANIMAIS	13 806	14 073	13 864	13 037	12 123
11100	Bovinos	3 692	3 238	2 872	3 239	2 980
11200	Suínos	3 180	3 543	3 571	3 072	2 033
11400	Ovinos e Caprinos	4 792	5 104	4 808	4 713	4 985
11500	Aves de capoeira	216	247	757	235	184
12000	PRODUTOS ANIMAIS	8 079	8 393	10 374	6 521	8 686
12100	Leite em natureza	6 656	6 752	6 194	5 410	7 522
12200	Ovos	725	770	3 414	548	539
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	21 885	22 466	24 237	19 558	20 809
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	59 187	66 453	63 913	59 628	70 962
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	36	40	55	66	60
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	59 223	66 493	63 969	59 693	71 022
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	59 223	66 493	63 969	59 693	71 022

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	59 223	66 493	63 969	59 693	71 022
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	27 943	29 232	30 163	28 811	34 178
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	31 280	37 261	33 806	30 883	36 843
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	6 671	7 092	6 362	6 270	6 319
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	24 609	30 169	27 444	24 613	30 524
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	7 043	6 844	7 104	7 492	7 721
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	53	71	80	81	93
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	5 192	6 909	5 780	6 800	6 449
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	29 749	37 007	33 144	31 331	36 880
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	22 706	30 163	26 040	23 839	29 159
28000	RENDAS A PAGAR	1 234	1 242	1 208	1 184	1 181
29000	JUROS A PAGAR	1 897	1 876	1 727	1 175	1 454
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	19 575	27 045	23 105	21 480	26 524
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	2 376	2 162	1 925	2 419	3 031
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	3 452	4 549	5 597	6 071	5 701
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	5 827	6 711	7 522	8 490	8 733

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.8.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

NUTS II: LISBOA E VALE DO TEJO
REGIÃO AGRÁRIA: RIBATEJO E OESTE

Unidade: 10 ⁶ Esc						
Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	22 660	20 364	22 764	21 460	20 727
01100	Trigo e Espelta	2 517	852	1 564	542	1 661
01500	Milho em grão	14 962	14 352	16 274	16 497	14 878
01600	Arroz	4 460	4 119	4 246	3 703	3 532
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	2 468	2 281	2 640	2 023	3 979
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	1 086	1 121	587	448	452
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	1 021	806	1 053	365	494
02300	Tabaco em bruto	131	125	118	122	138
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	5 340	5 783	5 582	6 453	7 178
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	76 814	73 148	80 352	93 524	88 921
04100	Hortícolas frescos	62 259	61 457	67 726	76 797	72 700
04200	Plantas e flores	14 556	11 693	12 627	16 727	16 220
05000	BATATAS (inclui sementes)	8 729	4 991	5 152	8 333	6 593
06000	FRUTOS	36 281	37 316	42 488	32 641	55 337
06100	Frutos frescos	19 729	21 301	26 404	16 879	37 025
06200	Citrinos	2 996	3 521	2 874	2 024	3 785
06300	Frutos sub-tropicais	197	555	215	265	150
06400	Uvas	13 119	10 988	12 635	12 854	14 111
06500	Azeitonas	238	952	358	619	267
07000	VINHO	33 142	40 771	30 077	14 731	33 901
08000	AZEITE	2 249	2 446	1 885	1 301	1 799
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	184	269	566	265	365
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	187 866	187 369	191 509	180 731	218 800
11000	ANIMAIS	95 417	105 019	110 907	110 787	94 870
11100	Bovinos	10 698	10 131	8 283	9 539	9 159
11200	Suínos	41 782	46 479	49 555	41 300	35 342
11400	Ovinos e Caprinos	3 930	4 279	3 947	3 542	2 932
11500	Aves de capoeira	31 469	36 189	41 645	48 365	39 992
12000	PRODUTOS ANIMAIS	20 821	22 352	19 478	20 703	21 231
12100	Leite em natureza	14 251	15 300	14 734	14 673	16 151
12200	Ovos	5 659	6 004	3 745	5 002	4 192
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	116 237	127 372	130 384	131 489	116 101
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	304 104	314 741	321 891	312 220	334 902
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	200	206	302	255	308
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	304 304	314 947	322 193	312 476	335 210
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	304 304	314 947	322 193	312 476	335 210

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	304 304	314 947	322 193	312 476	335 210
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	159 930	171 072	166 101	172 905	180 828
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	144 373	143 875	156 092	139 572	154 381
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	31 063	29 006	27 468	27 254	27 456
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	113 310	114 869	128 624	112 318	126 925
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	24 027	26 752	31 261	29 315	26 371
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	242	275	368	366	390
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	7 208	8 164	8 307	10 211	11 404
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	120 276	122 757	136 563	122 163	137 939
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	96 249	96 005	105 302	92 847	111 569
28000	RENDAS A PAGAR	2 464	2 531	2 602	2 370	2 188
29000	JUROS A PAGAR	15 158	13 229	12 087	10 763	10 907
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	78 628	80 245	90 613	79 713	98 474
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	10 141	6 893	7 338	10 024	9 673
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	12 591	13 796	14 267	15 970	14 185
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	22 732	20 688	21 605	25 996	23 858

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.9.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

NUTS II: ALENTEJO

REGIÃO AGRÁRIA: ALENTEJO

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	29 289	37 961	36 338	26 527	34 937
01100	Trigo e Espelta	16 807	18 458	18 431	9 164	17 147
01500	Milho em grão	2 483	6 189	7 899	9 393	8 727
01600	Arroz	2 987	5 557	5 134	4 874	4 188
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	11 049	9 181	8 577	8 887	10 270
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	7 599	6 674	4 931	5 705	3 910
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	2 479	1 598	1 890	1 064	2 387
02300	Tabaco em bruto	715	620	692	726	678
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	8 313	9 034	8 753	12 294	16 908
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	13 674	12 483	17 840	18 572	18 230
04100	Hortícolas frescos	9 170	9 083	10 674	12 713	10 745
04200	Plantas e flores	4 503	3 401	7 166	5 859	7 485
05000	BATATAS (inclui sementes)	597	322	571	867	633
06000	FRUTOS	10 461	11 323	12 666	13 559	13 620
06100	Frutos frescos	4 449	4 299	6 226	6 816	5 760
06200	Citrinos	1 168	1 267	1 082	1 222	2 170
06300	Frutos sub-tropicais	240	408	98	127	26
06400	Uvas	1 671	2 281	2 362	1 985	2 347
06500	Azeitonas	2 935	3 068	2 898	3 409	3 317
07000	VINHO	3 886	8 206	4 996	2 746	6 783
08000	AZEITE	4 576	9 294	5 586	5 170	3 625
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	22	55	96	51	74
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	81 868	97 857	95 423	88 675	105 082
11000	ANIMAIS	50 745	52 007	50 313	50 442	54 437
11100	Bovinos	15 861	14 306	13 932	16 019	19 030
11200	Suínos	14 790	16 449	17 194	14 026	14 768
11400	Ovinos e Caprinos	16 941	17 861	15 931	16 700	16 725
11500	Aves de capoeira	317	378	355	583	435
12000	PRODUTOS ANIMAIS	17 004	16 831	16 360	17 123	18 589
12100	Leite em natureza	15 762	15 635	15 201	15 846	16 989
12200	Ovos	180	191	168	222	206
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	67 749	68 838	66 674	67 564	73 026
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	149 616	166 695	162 099	156 239	178 108
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	81	92	127	137	139
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	149 698	166 787	162 226	156 376	178 247
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	149 698	166 787	162 226	156 376	178 247

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	149 698	166 787	162 226	156 376	178 247
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	72 498	78 470	80 498	80 009	101 167
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	77 200	88 317	81 727	76 367	77 080
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	18 860	18 260	20 863	22 097	23 179
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	58 340	70 057	60 864	54 270	53 901
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	20 416	20 100	20 828	22 000	22 713
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	130	170	192	201	195
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	14 591	13 573	15 563	25 811	19 460
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	72 801	83 461	76 235	79 880	73 166
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	52 385	63 361	55 407	57 880	50 454
28000	RENDAS A PAGAR	2 123	2 370	2 424	2 221	2 045
29000	JUROS A PAGAR	8 730	8 371	7 212	8 022	6 638
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	41 532	52 621	45 771	47 637	41 771
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	6 882	4 781	6 756	6 711	8 432
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	13 475	12 655	16 671	16 633	12 102
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	20 357	17 436	23 426	23 344	20 534

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.10.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

NUTS II: ALGARVE
REGIÃO AGRÁRIA: ALGARVE

Unidade: 10⁶ Esc

Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	500	626	511	478	539
01100	Trigo e Espelta	110	111	86	54	146
01500	Milho em grão	249	232	221	264	262
01600	Arroz	0	80	75	87	2
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	533	382	505	174	388
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	24	24	9	2	3
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	502	336	487	160	315
02300	Tabaco em bruto	0	0	0	0	0
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	451	479	452	600	782
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	7 602	7 394	8 576	10 485	9 458
04100	Hortícolas frescos	5 614	5 241	6 254	7 874	6 559
04200	Plantas e flores	1 987	2 152	2 322	2 611	2 899
05000	BATATAS (inclui sementes)	606	374	464	583	443
06000	FRUTOS	21 170	21 279	22 601	21 620	25 512
06100	Frutos frescos	5 967	5 301	5 727	4 525	4 581
06200	Citrinos	12 091	12 462	13 604	13 918	16 840
06300	Frutos sub-tropicais	1 141	1 531	963	1 097	1 175
06400	Uvas	1 819	1 801	2 189	1 903	2 836
06500	Azeitonas	151	184	119	177	80
07000	VINHO	238	189	285	185	303
08000	AZEITE	616	750	701	339	524
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	2	1	6	3	3
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	31 718	31 475	34 100	34 468	37 953
11000	ANIMAIS	6 414	6 875	6 334	5 506	4 940
11100	Bovinos	1 004	866	691	768	670
11200	Suínos	2 699	2 995	2 910	2 479	2 232
11400	Ovinos e Caprinos	770	810	710	736	758
11500	Aves de capoeira	1 394	1 681	1 623	1 133	830
12000	PRODUTOS ANIMAIS	1 214	1 259	1 093	824	1 126
12100	Leite em natureza	770	759	757	627	719
12200	Ovos	113	120	75	16	1
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	7 627	8 133	7 427	6 332	6 065
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	39 345	39 608	41 527	40 799	44 019
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	27	27	40	40	42
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	39 372	39 635	41 567	40 839	44 061
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	39 372	39 635	41 567	40 839	44 061

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	39 372	39 635	41 567	40 839	44 061
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	15 387	16 330	16 331	16 208	17 379
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	23 985	23 305	25 236	24 631	26 682
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	3 723	3 615	3 257	3 211	3 277
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	20 262	19 690	21 979	21 420	23 405
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	4 282	3 715	3 383	3 624	3 793
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	40	45	59	65	67
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	2 615	2 635	2 720	3 025	3 775
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	22 837	22 280	24 640	24 381	27 113
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	18 555	18 565	21 257	20 757	23 320
28000	RENDAS A PAGAR	234	240	243	260	265
29000	JUROS A PAGAR	4 540	3 889	3 608	2 437	3 043
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	13 781	14 436	17 406	18 060	20 012
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	1 054	915	892	929	1 959
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	2 871	2 960	3 629	3 113	3 692
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	3 925	3 875	4 521	4 042	5 651

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 2001

Quadro 3.2.11.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Unidade: 10 ⁶ Esc						
Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	491	380	418	372	426
01100	Trigo e Espelta	0	0	0	0	0
01500	Milho em grão	491	380	418	372	426
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	1 361	943	968	637	671
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	0	0	0	0	0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	177	132	159	84	130
02300	Tabaco em bruto	94	85	108	94	87
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	689	804	836	1 161	1 580
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	1 427	1 291	1 442	1 633	1 634
04100	Hortícolas frescos	809	699	948	1 077	1 012
04200	Plantas e flores	618	592	494	556	622
05000	BATATAS (inclui sementes)	986	532	681	899	784
06000	FRUTOS	2 720	3 104	3 006	3 089	3 290
06100	Frutos frescos	241	244	257	348	339
06200	Citrinos	654	818	696	515	925
06300	Frutos sub-tropicais	1 816	1 991	2 022	2 139	1 962
06400	Uvas	9	50	30	87	64
06500	Azeitonas	0	0	0	0	0
07000	VINHO	56	273	102	155	209
08000	AZEITE	0	0	0	0	0
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	0	2	2	2	1
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	7 730	7 329	7 455	7 949	8 593
11000	ANIMAIS	17 068	18 542	16 543	16 657	18 945
11100	Bovinos	12 096	12 993	11 262	11 752	12 982
11200	Suínos	1 516	1 729	1 807	1 517	2 019
11400	Ovinos e Caprinos	79	86	86	86	92
11500	Aves de capoeira	1 727	2 080	1 894	1 588	1 730
12000	PRODUTOS ANIMAIS	20 501	22 535	23 640	25 269	28 402
12100	Leite em natureza	19 835	21 820	23 141	24 709	27 863
12200	Ovos	477	506	300	321	262
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	37 567	41 077	40 183	41 925	47 346
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	45 298	48 407	47 639	49 874	55 939
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	28	28	42	47	47
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	45 325	48 436	47 681	49 921	55 986
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	45 326	48 436	47 682	49 921	55 986

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	45 326	48 436	47 682	49 921	55 986
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	19 842	21 417	23 304	25 313	29 822
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	25 484	27 017	24 377	24 611	26 165
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	2 904	3 207	3 348	3 492	3 684
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	22 579	23 810	21 029	21 119	22 481
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	2 680	2 571	2 591	2 800	2 952
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	43	52	57	65	66
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	1 636	3 337	4 870	2 511	2 458
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	24 173	27 095	25 841	23 563	24 873
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	21 493	24 523	23 251	20 763	21 921
28000	RENDAS A PAGAR	1 199	1 260	1 300	1 371	1 405
29000	JUROS A PAGAR	1 527	1 296	1 254	1 543	1 180
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	18 768	21 967	20 696	17 849	19 335
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	1 893	1 434	366	1 580	1 743
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	1 988	2 857	2 040	2 695	4 794
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	3 881	4 291	2 406	4 275	6 537

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

Quadro 3.2.12.

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS (BASE 1995)
(preços correntes)

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Unidade: 10 ⁶ Esc						
Código NewCronos	Produção do Ramo Agrícola a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
01000	CEREAIS (inclui sementes)	8	9	9	9	8
01100	Trigo e Espelta	8	9	9	8	8
01500	Milho em grão	0	0	0	0	0
01600	Arroz	0	0	0	0	0
02000	PLANTAS INDUSTRIAIS	1 364	1 793	1 464	1 054	928
02100	Sementes e frutos oleaginosos (inclui sementes)	0	0	0	0	0
02200	Proteaginosas (inclui sementes)	20	20	20	20	29
02300	Tabaco em bruto	0	0	0	0	0
03000	PLANTAS FORRAGEIRAS	15	20	23	22	17
04000	VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	2 155	2 585	2 837	3 133	3 608
04100	Hortícolas frescos	1 227	1 017	1 330	1 617	1 385
04200	Plantas e flores	928	1 567	1 507	1 516	2 222
05000	BATATAS (inclui sementes)	1 116	805	947	1 112	994
06000	FRUTOS	3 049	3 427	3 270	3 356	3 061
06100	Frutos frescos	210	212	212	311	297
06200	Citrinos	41	48	42	32	55
06300	Frutos sub-tropicais	2 689	3 053	2 871	2 783	2 509
06400	Uvas	109	115	146	230	200
06500	Azeitonas	0	0	0	0	0
07000	VINHO	769	1 111	1 072	954	1 324
08000	AZEITE	0	0	0	0	0
09000	OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	839	760	748	596	638
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01 A 09)	9 313	10 510	10 370	10 233	10 578
11000	ANIMAIS	2 726	3 046	2 783	2 547	2 265
11100	Bovinos	518	519	399	456	320
11200	Suínos	592	675	750	629	784
11400	Ovinos e Caprinos	107	124	132	127	93
11500	Aves de capoeira	1 179	1 417	1 258	1 084	863
12000	PRODUTOS ANIMAIS	878	951	671	698	627
12100	Leite em natureza	303	336	337	336	313
12200	Ovos	538	571	299	331	280
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	3 606	3 997	3 455	3 246	2 892
14000	PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS (10+13)	12 917	14 506	13 824	13 479	13 470
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	8	9	12	11	10
16000	PRODUÇÃO DA AGRICULTURA (14+15)	12 925	14 515	13 836	13 490	13 480
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	12 924	14 515	13 836	13 490	13 480

Código NewCronos	Principais Rubricas a preços de base	1995	1996	1997	1998	1999
1	2	3	4	5	6	7
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	12 924	14 515	13 836	13 490	13 480
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	4 030	4 817	4 755	4 638	4 688
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS BASE (18-19)	8 895	9 700	9 081	8 850	8 792
21000	CONSUMO DE CAPITAL FIXO	473	980	970	1 131	1 191
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS BASE (20-21)	8 422	8 720	8 111	7 719	7 601
23000	REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	2 683	2 540	2 525	2 216	1 811
24000	OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	15	18	22	23	22
25000	OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	242	1 548	2 130	847	970
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES (22-24+25)	8 649	10 250	10 220	8 545	8 549
27000	EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (22-23-24+25)	5 966	7 711	7 695	6 329	6 738
28000	RENDAS A PAGAR	15	13	11	12	11
29000	JUROS A PAGAR	750	732	793	717	727
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29)	5 200	6 965	6 891	5 600	6 000
32000	FBCF EM PRODUTOS AGRÍCOLAS	809	969	852	651	1 449
33000	FBCF EM PRODUTOS NÃO-AGRÍCOLAS	288	889	712	434	735
34000	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (EXCLUINDO O IVA DEDUTÍVEL) (32+33)	1 097	1 858	1 565	1 084	2 184

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

CAPÍTULO 4
METODOLOGIA E CONCEITOS

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA E CONCEITOS

4.1. ENQUADRAMENTO

As Contas Económicas da Agricultura (CEA) representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da actividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas.

A Base 95 das CEA tem por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 Rev. 1.1”, edição de 2000, Eurostat. Tratando-se de Contas Económicas Satélite, a metodologia preconizada tem como base o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 93).

As Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG) constituem uma adaptação ao nível regional das CEA, estando os seus princípios gerais enunciados no referido Manual.

4.2. SÍNTESE METODOLÓGICA SOBRE CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

4.2.1. Notas Preliminares

A actividade económica suporta-se em unidades que permitem evidenciar as relações de ordem técnica ou económica. As unidades de actividade económica local (UAEL) são as unidades que se podem observar estatisticamente, através dos seus principais elementos do processo produtivo: produção, consumo intermédio, remunerações dos assalariados, excedente de exploração, formação bruta de capital fixo e volume de emprego.

Como todas as UAEL são agrupadas e classificadas em função da sua actividade principal (de acordo com a NACE Rev. 1), obtém-se uma partição da economia em Ramos de Actividade, onde, para este efeito, se destaca a “Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados”. A exploração agrícola é a UAEL mais adequada para este ramo.

A produção do ramo agrícola resulta da actividade agrícola e também das actividades agrícolas secundárias não agrícolas que estão ligadas à actividade principal, mas que não podem ser identificadas separadamente com as informações disponíveis.

Podem ser identificados dois tipos de actividades secundárias:

- as actividades que representam uma continuação da actividade agrícola e que utilizam produtos agrícolas (ex.: transformação de produtos agrícolas);

- as actividades que utilizam a exploração agrícola e os seus meios de produção (ex.: o agro-turismo).

Das regras gerais definidas para a contabilização dos fluxos, destaca-se a aplicação da especialização económica, em particular para as operações sobre produtos e de distribuição. Esta regra consiste na contabilização dos fluxos no momento da criação, transformação ou desaparecimento / anulação de um valor económico, de um crédito ou obrigação, e não no momento em que o pagamento é efectuado.

4.2.2. Operações sobre os produtos

4.2.2.1. Produção

A produção deve ser avaliada e registada no momento em que é gerada, devendo ser tratada como um processo contínuo. Assim, a produção de produtos cujo ciclo produtivo não esteja concluído no final do ano civil deverá ser entendida e registada como trabalhos em curso. Na prática, este critério refere-se à produção de produtos com ciclos longos de produção, como, por exemplo, os Animais.

A produção deve ser valorizada a preço de base, sendo este definido como:

Preço de base = preço no produtor - impostos sobre os produtos + subsídios aos produtos

4.2.2.2. Consumo Intermédio

O Consumo Intermédio representa o valor de todos os bens e serviços consumidos durante o processo de produção, com exclusão dos activos fixos, cujo consumo é registado como Consumo de Capital Fixo.

O Consumo Intermédio deve incluir:

- as trocas de produtos agrícolas entre explorações agrícolas;
- os produtos agrícolas utilizados como consumo intermédio na mesma unidade de produção, desde que digam respeito a duas actividades distintas e que sejam registados na produção (ex.: plantas forrageiras utilizadas na alimentação animal);
- o pagamento pela utilização de activos incorpóreos (ex.: os direitos de produção, como o aluguer de quotas leiteiras).

4.2.2.3. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A FBCF corresponde às aquisições líquidas de cessões de activos fixos, realizadas pelos produtores residentes, acrescidas dos aumentos de valor dos activos não produzidos,

resultantes da actividade de produção das unidades económicas, no período de referência. Por activos fixos entendem-se os activos corpóreos ou incorpóreos, com um valor acima de um limite pré-definido (500 Euros, a preços de 1995), resultantes de processos de produção e utilizados de forma repetitiva ou contínua em outros processos de produção, durante, pelo menos, um ano. No conceito de FBCF também estão incluídos os activos incorpóreos e os activos adquiridos em sistema de *leasing*, bem como os custos associados às transferências de propriedade.

A FBCF em Plantações corresponde às despesas associadas à implantação e crescimento das plantações, até atingirem a maturidade, bem como os custos de transferência de propriedade relacionados com as trocas entre unidades agrícolas.

A FBCF em Animais corresponde à aquisição (crescimento natural e aquisições) dos efectivos animais, líquido de cessões (abates e exportações) e aos custos de transferência ligados às trocas entre unidades agrícolas. Por orientações de carácter prático, a FBCF é calculada através de um método indirecto, baseado na variação do número de efectivos, entre o final e o princípio do ano, valorizada ao preço médio anual, ao qual é acrescido um factor de ajustamento (diferença entre os preços de venda dos animais enquanto animais produtivos e animais destinados a abate).

Além das rubricas Plantações e Animais (bens e serviços produzidos pelo Ramo Agrícola), a FBCF regista ainda bens e serviços adquiridos a outros ramos de actividade, nomeadamente máquinas e equipamentos, material de transporte, etc. .

4.2.3. Operações de distribuição e outros fluxos

4.2.3.1. Remunerações dos Empregados

As Remunerações dos Empregados são constituídas pelo total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, que os empregadores pagam aos seus empregados, em contrapartida do trabalho por estes realizado, durante o período de referência. Neste agregado económico distinguem-se os salários e ordenados brutos (em dinheiro e em espécie) e as contribuições sociais a cargo dos empregadores (efectivas e imputadas).

4.2.3.2. Impostos

Os Impostos considerados são os pagamentos obrigatórios, sem contrapartida, em dinheiro ou em espécie, cobrados pelas Administrações Públicas ou pelas instituições da União Europeia, e que incidem sobre a produção de bens e serviços, o emprego de mão de obra, a propriedade ou a utilização de terrenos, edifícios ou outros activos utilizados na produção.

Os impostos considerados nas Contas Económicas da Agricultura são classificados, de forma geral, em Impostos sobre os produtos e Outros impostos sobre a produção.

Os Impostos sobre os produtos são os montantes devidos por cada unidade de um bem ou serviço produzido ou comercializado. Podem corresponder a um determinado montante em dinheiro por unidade de quantidade de um bem ou serviço, ou ser calculados “*ad valorem*”, como uma determinada percentagem do seu preço por unidade, ou do seu valor. Devido à regra de contabilização da produção a preço de base, os Impostos sobre os produtos são registados na conta de produção, isto é, entram na valorização da produção. São contabilizados como Impostos sobre os produtos as taxas de co-responsabilidade que estiverem em vigor para os cereais, as multas relativas às quotas leiteiras e o Imposto especial sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

Os Outros impostos sobre a produção correspondem aos valores devidos pelas unidades económicas, pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Estes impostos são os únicos que são registados na conta de exploração do Ramo Agrícola, isto é, são registados em rubrica visível, para efeitos do cálculo do Rendimento Empresarial Líquido. Nos Outros impostos sobre a produção são incluídos, por exemplo, a Contribuição Autárquica, o Imposto municipal sobre veículos, o Imposto de selo e outras taxas diversas.

4.2.3.3. Subsídios

Os Subsídios considerados são as transferências correntes, sem contrapartida, que as Administrações Públicas ou as instituições da União Europeia fazem aos produtores residentes, com o objectivo de influenciar os seus níveis de produção, os seus preços ou a remuneração dos factores de produção.

Os Subsídios registados nas Contas Económicas da Agricultura são classificados, de forma geral, em Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção.

Os Subsídios aos produtos são as ajudas pagas por cada unidade de um bem ou serviço produzido. Podem consistir num montante monetário específico a pagar por unidade de quantidade de um bem ou serviço, ou serem calculados “*ad valorem*” sob a forma de uma percentagem determinada sobre o preço unitário. Devido à regra de contabilização da produção a preço de base, os Subsídios aos produtos são registados na conta de produção, isto é, entram na valorização da produção. Consideram-se Subsídios aos produtos os pagamentos aos pequenos e grandes produtores de cereais, os pagamentos, por cabeça, aos bovinos e ovinos, as ajudas à produção de azeite (azeitona para azeite), etc..

Os Outros subsídios à produção são os restantes montantes que as unidades produtoras residentes podem beneficiar, devido às suas actividades de produção. Estes Subsídios são

os únicos que são registados na conta de exploração do Ramo Agrícola, isto é, são registados em rubrica visível, para efeitos do cálculo do Rendimento Empresarial Líquido. Nos Outros subsídios à produção são incluídos, por exemplo, as bonificações de juros, as ajudas às retiradas de terras, as indemnizações compensatórias, as medidas agro-ambientais, etc.. Nesta rubrica, não são incluídos, por exemplo, as transferências de capital, as transferências pagas às famílias na sua qualidade de consumidoras, etc..

4.2.3.4. Rendimentos de propriedade

Os Rendimentos de propriedade correspondem aos montantes que o proprietário de um activo financeiro ou de um activo corpóreo não produzido recebe, em troca do fornecimento de fundos a outra unidade institucional, ou de pôr à disposição da mesma o activo corpóreo não produzido.

Os Rendimentos de propriedade em destaque nas Contas Económicas da Agricultura são os Juros e as Rendas de terrenos agrícolas.

Os Juros representam a contrapartida dos empréstimos concedidos para as necessidades da unidade económica agrícola. Os juros fictícios sobre o capital próprio imobilizado nas unidades produtivas não são contabilizados nesta rubrica; encontram-se implicitamente no rendimento empresarial agrícola.

As Rendas registam os montantes de arrendamento de terrenos agrícolas pagos pelos agricultores aos proprietários desses terrenos. As rendas de terrenos não devem incluir as rendas relativas às construções e aos alojamentos situados nesses terrenos.

4.2.3.5. Transferências de Capital

Nas Contas Económicas da Agricultura são consideradas apenas as rubricas Ajudas ao investimento e as Outras transferências de capital, que não afectam o cálculo do rendimento da actividade agrícola.

As Ajudas ao investimento são transferências de capital, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas Administrações Públicas a outras unidades institucionais residentes ou não residentes, com vista a financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos. Exemplos de Ajudas ao investimento são as medidas de reestruturação da Vinha e Oliveira, os apoios aos regadios, as ajudas ao investimento realizado por jovens agricultores, etc..

As Outras transferências de capital abrangem todas as restantes transferências, que, não sendo operações de distribuição do rendimento, realizam uma redistribuição da poupança ou do património entre os diferentes sectores ou com o resto do mundo. Alguns exemplos:

ajudas ao abandono definitivo de pomares ou vinhas, ajudas à cessação da actividade ou à redução da produção, indemnizações por perdas excepcionais de activos fixos, etc..

4.2.3.6. Consumo de Capital Fixo

O Consumo de Capital Fixo regista o desgaste e a obsolescência previsíveis dos bens de capital fixo durante um período considerado, correspondendo a encargos implícitos enquanto esses bens não forem substituídos.

O Consumo de Capital Fixo, que se deve distinguir da amortização calculada para fins fiscais ou da amortização que aparece nas contas das unidades produtoras, deve ser avaliado com base no conjunto dos activos fixos e da duração de vida económica provável (média) das diferentes categorias de bens considerados.

Para efeitos de cálculo, é recomendada a utilização do método do inventário permanente, com a avaliação a preços de substituição dos activos em causa. Por convenção, os animais não são objecto de nenhum cálculo de Consumo de Capital Fixo.

4.2.4. Indicadores de Rendimento do Ramo da Actividade Agrícola

A medida do Rendimento Agrícola e das suas evoluções são alguns dos principais objectivos das Contas Económicas da Agricultura. No entanto, o Rendimento do Ramo da Actividade Agrícola, por natureza um rendimento misto, não deve ser considerado como o rendimento dos agregados familiares agrícolas, uma vez que estes podem dispor de outros rendimentos (por exemplo, de prestações sociais ou de reforma).

Os Indicadores de Rendimento do Ramo Agrícola mais em uso na União Europeia e definidos no âmbito das Contas Económicas da Agricultura são:

Indicador A: Índice do rendimento real dos factores, na agricultura, por unidade de trabalho ano;

Indicador B: Índice de rendimento líquido real de uma empresa agrícola, por unidade de trabalho ano não assalariado;

Indicador C: Rendimento líquido da empresa agrícola.

O Indicador de Rendimento mais utilizado é o Indicador A, que é expresso da seguinte forma:

Indicador A = Variação em % $(n+1)/n$ do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão de Obra Agrícola Total

Como deflador é utilizado o Índice de preços implícito no PIB do país.

O Volume de mão de obra agrícola total (VMOA) corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não-separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA).

O cálculo do VMOA tem por base a informação de UTA dos Inquéritos Estruturais Agrícolas. De modo a garantir coerência com o âmbito de cobertura e as regras da Base 95 das CEA, são feitos ajustamentos para incluir, nomeadamente, a mão de obra relacionada com actividades e produção de produtos não cobertos pelos referidos Inquéritos (Vinho e Azeite), e ainda para dispor de informação de carácter regular anual.

4.2.5. Principais diferenças entre as CEA e o Ramo Agricultura das Contas Nacionais

As CEA são uma Conta Satélite, que fornece informações complementares e mais detalhadas sobre a actividade agrícola, utilizando, para esse efeito, conceitos adaptados à natureza específica da actividade em análise. Assim, apesar da existência de uma forte articulação entre as CEA e o quadro central das Contas Nacionais, a elaboração das CEA obriga à definição de regras e de métodos que lhe são próprios.

As principais diferenças entre o Ramo de actividade das CEA e o Ramo Agricultura das Contas Nacionais podem ser resumidas da seguinte forma:

Ramo de actividade agrícola das CEA = Ramo de actividade agrícola das Contas Nacionais

- + Unidades de produção de Vinho e de Azeite, do tipo agrupamentos de produtores, cooperativas, etc.
- + Unidades de produção de materiais para entrançar
- + Unidades de produção (em viveiro) de árvores de Natal
- Unidades de produção de sementes (para a investigação ou para a certificação)
- Unidades de produção de serviços anexos à agricultura, excepto os trabalhos agrícolas por empreitada

Em consequência, registam-se diferenças em algumas rubricas, onde se destacam o Vinho e o Azeite, na Produção, com consequentes reflexos no Consumo Intermédio e nas Remunerações.

4.2.6. Retropolação e revisão de série

A série longa de CEA Base 95 apresentada nesta publicação foi efectuada aplicando as regras da Base 95 a toda a série, isto é, as CEA foram estabelecidas ano a ano, recorrendo, sempre que possível, às mesmas fontes e metodologias. Apenas para os caso em que as fontes estatísticas o não permitiram foi efectuada uma projecção, tendo em atenção os valores da Base 86.

A série 1995-1999 apresenta algumas diferenças, relativamente aos números publicados anteriormente. Esta revisão de valores prende-se com a inclusão de novos dados, nomeadamente a nova série de preços agrícolas no produtor (Base 95), bem como a nova série estatística dos efectivos animais (revista e actualizada em consequência dos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura 99). Foram ainda efectuadas algumas alterações metodológicas e práticas de menor impacto.

4.2.7. Série de valores a preços constantes de 1995

Para fins de análise económica, a variação de dados em valor é habitualmente decomposta em evoluções do valor que traduzem variações de volume e as evoluções que se devem às variações de preços. Os indicadores de volume e de preço utilizados para elaborar os dados a preços constantes são calculados por forma a levarem em conta as variações de qualidade.

A nível prático, o cálculo deve desenvolver-se a um nível elevado de pormenor, por forma a fazer uma aproximação, tanto quanto possível, a produtos elementares completamente homogéneos. No entanto, em alguns casos, a informação estatística apenas está disponível a um nível mais agregado e, por isso, é necessário deflacionar os dados de valor do ano corrente através de um índice de preço adequado para calcular as variações de volume.

De qualquer forma, usando um método ou outro, as medidas de preço e de volume são construídas por forma a que:

$$\boxed{\text{Índice de valor} = \text{Índice de preço} \times \text{Índice de volume}}$$

o que significa que toda e qualquer variação no valor de um dado fluxo é atribuída ou a uma variação no preço ou a uma variação no volume, ou ainda a uma combinação destes dois tipos de variação.

As variações de volume são calculadas usando índices do tipo Laspeyres, pelo que as variações nas quantidades de séries elementares são ponderadas pelo valor no ano-base. As variações de preço são calculadas usando índices do tipo Paasche, pelo que as variações nos preços de séries elementares são ponderadas pelo valor no ano corrente, a

preços do ano base. O ano base é o ano a partir do qual os preços são usados para elaborar o sistema de ponderação.

A repartição das avaliações a preço de base nas respectivas componentes de volume e de preço pressupõe que essa repartição se aplica também aos Impostos sobre os produtos e aos Subsídios aos produtos. De modo a trabalhar-se ao nível mais elementar, utilizou-se a regra: o índice de volume do subsídio ao produto (ou do imposto sobre o produto) é idêntico ao índice de volume da produção a preço no produtor. Neste caso, o índice de volume da produção é o mesmo, quer seja expresso a preço no produtor quer a preço de base.

Desta forma, o índice de volume é independente do método de avaliação, pois, em teoria, para um produto de base perfeitamente homogéneo, o índice de volume é idêntico ao índice de quantidade; isto é, o índice de preço reflecte a variação no preço de base médio.

4.3. SÍNTESE METODOLÓGICA SOBRE CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA REGIONAIS

4.3.1. Enquadramento

De uma forma geral, as Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG) absorvem os princípios, os conceitos e as regras de cálculo das CEA, transpostos para o nível regional.

O âmbito regional preconizado para as CEAREG refere-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos, ao segundo nível de desagregação (NUTS II). Porém, para Portugal, a metodologia foi desenvolvida até ao nível de Região Agrária.

4.3.2. Notas metodológicas

Os Manuais metodológicos apresentam, normalmente, dois grandes métodos de elaboração de Contas Regionais, a que as CEAREG não fogem à regra: o método ascendente e o método descendente.

Pelo método ascendente, apontado como preferencial, os dados são estabelecidos a nível das unidades de actividade mais detalhadas e depois são adicionados para se obter os valores regionais das diferentes rubricas. Pelo método descendente, os valores nacionais são desagregados pelas regiões, utilizando para o efeito as informações e os indicadores que expressem, o mais próximo possível, a distribuição regional das diferentes rubricas. Os métodos referidos podem também combinar-se de diferentes formas, em função das informações disponíveis ou da sua melhor aderência à realidade, o que se convencionou denominar de métodos mistos.

De uma forma geral, as CEAREG para Portugal são elaboradas a partir dos valores das CEA, tendo-se assumido um conjunto de princípios de trabalho e de fontes de informação que permitem a afectação dos valores nacionais aos espaços regionais definidos. O método de regionalização utilizado procura incorporar todos os dados existentes de carácter regional, pelo que se conjugaram procedimentos de repartição descendente, com cálculos regionais e sua posterior agregação, sempre que a informação disponível o permitiu, o que configura uma metodologia mista.

Apresentam-se a seguir, de forma resumida, as regras gerais utilizadas, pelas rubricas principais:

1. Produção a preços de base

1.1. Produção a preços no produtor - Para a Produção Vegetal, sempre que a informação regional disponível o possibilitou, em quantidade e preços, calcularam-se estruturas a partir do valor regional. Quando tal não foi possível, utilizaram-se os dados estatísticos de produção ou, na sua indisponibilidade, as informações relativas às superfícies das culturas. Para a Produção Animal, de uma forma geral, utilizaram-se os dados estatísticos sobre efectivos animais regionais e informações regionais de produção.

1.2. Outros subsídios aos produtos - A estrutura de regionalização teve como base principal a informação proveniente do Instituto Nacional de Orientação e Garantia Agrícola (INGA) e do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP).

1.3. Outros impostos aos produtos - A repartição do agregado suporta-se, fundamentalmente, nos valores regionalizados da Produção e do Valor Acrescentado Bruto.

2. Consumo Intermédio - Foram calculadas chaves de partição específicas para cada uma das suas componentes. Da informação utilizada destaca-se, principalmente, a proveniente do Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), da Associação dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) e da Electricidade de Portugal (EDP).

3. Outros subsídios à produção - A estrutura de regionalização teve como base principal a informação proveniente do Instituto Nacional de Orientação e Garantia Agrícola (INGA) e do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP).

4. Outros impostos à produção – A repartição do agregado suporta-se, fundamentalmente, nos valores regionalizados da Produção e do Valor Acrescentado Bruto.

5. Juros - Utilizaram-se, como base geral, os dados relativos aos juros pagos pelos agricultores, com destaque para a informação proveniente da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo (CCCAM) e ainda, adicionalmente, estatísticas monetárias e financeiras.

6. Consumo de Capital Fixo - Aplicou-se a metodologia de cálculo do Consumo de Capital Fixo das Contas Económicas da Agricultura, de âmbito nacional, aos dados da Formação Bruta de Capital Fixo regionalizados.

7. Remunerações dos Assalariados - Foram utilizadas, fundamentalmente, as Unidades de Trabalho Ano (UTA) regionais e informação do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS).

8. Rendias – Esta rubrica é calculada regionalmente, sendo o total nacional igual ao somatório dos valores obtidos para as regiões. Foram tidos em conta os principais tipos de arrendamento, o valor das tabelas de rendas máximas da legislação portuguesa e as superfícies arrendadas, por região agrária.

9. Formação Bruta de Capital Fixo - A regionalização assentou sobretudo em dados sobre investimento fornecidos pelo Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) e ainda nas estatísticas agrícolas relacionadas com bens de investimento.